

# (In)FORMAÇÃO

n.º 7 – março/2016



## Sustentabilidade

*Programa Escola da Família*

Circulação interna

## Editorial

Caro Educador

Convidamos você a explorar este novo Planeta que se desenha sob a perspectiva da sustentabilidade.

Assim, ao percorrer este território, você vai conhecer a escola construída em uma área de preservação ambiental, ecologicamente correta; a um pouco mais, deixar-se surpreender com a tinta do jacatirão das panelas pretas, marca da cultura indígena em Iguape. Prosseguindo, ver-se-á no comportamento sustentável do texto de Edson Grandisoli e conhecerá o trânsito do conceito sobre sustentabilidade, em diversas dimensões, o que vai ajudá-lo a reconhecer se um projeto é ou não ecologicamente viável. Fique atento aos apelos da *Carta da Terra*, desbrave um pouco mais este território e conheça como as árvores podem contribuir para atenuar o estresse. Programe-se nesta jornada e leve, em seu farnel, a pesquisa sobre a alimentação brasileira do escritor Câmara Cascudo. Em seu tempero, sentirá o perfume que vem do manjericão, hortelãs e das hortaliças, presentes nas hortas das escolas Caetano de Campos e Prudente de Moraes (DE Centro).

Nessa caminhada da prática para a arte, sentirá como a exibição do documentário *Lixo Extraordinário* provocou reflexão sobre o tema e trouxe a possibilidade de confecção

de brinquedos, como bilboquês, vaivéns etc., nas escolas Jeremias de Paula e Prof. Luiz Latorraca (DE Jaboticabal). Avançando mais um pouco, você vai conferir o reforço da importância do brincar, que acontece também na Diretoria de Araraquara, com a oficina *Construindo Brinquedos e Brincadeiras*. Perceberá, ainda, que o *tempo de brincar* chegou a Tupã, nas brincadeiras resgatadas e revividas.

Conhecerá também a cultura do bambu e como a arte produzida com essa matéria-prima pode gerar renda. Não deixe de aproveitar as experiências e esforços das Diretorias Suzano, Ribeirão e Piracicaba contra o mosquito *Aedes aegypti*, para obtenção de quintais livres de seus criadouros.

Vamos trazer este Planeta para bem perto de todas nossas escolas, ao embalo dos versos da canção *O Cio da Terra*, um presente de Milton Nascimento e de Chico Buarque de Hollanda para todos nós:

*Afagar a terra*  
*Conhecer os desejos da terra*  
*Cio da terra, propícia estação*  
*E fecundar o chão*



## Sumário

Capa .....	1
Editorial.....	2
Sumário / Expediente .....	4
<b>Seção 1 - Conhecer e Aprender: Construção Escolar e Sustentabilidade .....</b>	<b>6</b>
<b>Seção 2 - Nossa Gente: Patrimônio cultural brasileiro – Panelas pretas.....</b>	<b>11</b>
<b>Para saber mais: Panelas de barro, uma tradição mais que centenária.....</b>	<b>13</b>
<b>Seção 3 - Artigo 1: A sustentabilidade em mim .....</b>	<b>15</b>
<b>Para saber mais: Sustentabilidade .....</b>	<b>20</b>
<b>Para conhecer mais: Carta da Terra.....</b>	<b>22</b>
<b>Artigo 2: Criar raízes com a natureza .....</b>	<b>34</b>
<b>Seção 4 - Comunidade Leitora: A obra de Luís Câmara Cascudo .....</b>	<b>37</b>
<b>Para saber mais: Luís da Câmara Cascudo – quem foi este homem?.....</b>	<b>42</b>
<b>Seção 5 - Vale Muito: Escola Sustentável – parceria com o Programa Nascentes.....</b>	<b>43</b>
<b>Para saber mais: Retorno ao contato com a terra: 10 iniciativas.....</b>	<b>46</b>
<b>Para saber mais: Um bosque nas alturas .....</b>	<b>51</b>
<b>Filme provoca discussão e oficina de artesanato .....</b>	<b>53</b>
<b>Avaliação do “Projeto Cinema no Escola da Família”: documentários .....</b>	<b>54</b>
<b>Para saber mais: Vik Muniz / 10 dicas de descarte de resíduos sólidos.....</b>	<b>56</b>
<b>Seção 6 - Acontece no PEF: Orientação Técnica Construindo brinquedos e brincadeiras / Arte em bambu .....</b>	<b>59</b>
<b>Para saber mais: Lei do Bambu vai potencializar pesquisas com a planta .....</b>	<b>61</b>

<i>Agita Família 2015</i> .....	64
<b>Para saber mais:</b> <i>Lençóis Paulista / Cabrália Paulista</i> .....	66
<i>Show de talentos no 12º aniversário do PEF</i> .....	68
<i>Na EE Prof. Altino Arantes é sempre tempo de brincar</i> .....	69
<i>Programa Escola da Família na luta contra o zika vírus</i> .....	70
<i>Escola da DE Suzano contra a dengue</i> .....	82
<i>Cartaz contra o aedes aegypti</i> .....	84
<b>Seção 7 - Coordenadas:</b> <i>Uma árvore na escola: plante esta ideia</i> .....	85
<b>Para saber mais:</b> <i>Cuide das árvores da sua escola</i> .....	89
<b>Seção 8 - A palavra é Sua:</b> <i>Com vocês, os Educadores Universitários</i> .....	90
<b>Seção 9 - O PEF na Mídia:</b> <i>Integrantes da Rede Escolai participam, motivados, de Oficina de Mobilização / FDE recebe bolas de Natal feitas por crianças da comunidade da EE José Ribeiro de Souza / Educadores são orientados a construir armadilhas</i> .....	92
<b>Seção 10 - Fecho Literário:</b> <i>As árvores, a infância e as estações do ano</i> .....	101

## Expediente

Colaboraram nesta edição com: redação, revisão, diagramação e arte-final: Ana Maria Stuginski, Elisabete Barlach, Ivânia P. L. Barros de Almeida, Lúcia Mara Mandel, Maria Helena Wiechmann, Ataulfo Santana (Tatá) e Thelma Calil Jorge.

### Construção Escolar e Sustentabilidade

Lúcia Mara Mandel (Técnica/FDE)

O conceito de sustentabilidade foi definido pela primeira vez em 1983, pela Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento, por meio do documento *Nosso Futuro Comum*, também conhecido como *Relatório Brundland*.

De acordo com esta definição, desenvolvimento sustentável é aquele que busca atender às necessidades da população humana, no presente, mas preocupado em não esgotar os recursos atuais e preservar o meio ambiente de modo a garantir também o atendimento das necessidades das gerações futuras.

Portanto, é uma concepção que diz respeito às escolhas do ser humano sobre as formas de produção, consumo, habitação, comunicação, alimentação, transporte e, também, sobre o relacionamento entre as pessoas e delas com o ambiente, considerando os valores éticos, solidários e democráticos.

A importância da ação escolar sobre o tema relaciona-se exatamente com a questão das escolhas do ser humano: é esperado que, sobretudo na escola, os alunos sejam estimulados, em seu período de formação de valores e formas de conduta, a refletirem sobre a relação que estabelecem com os outros, com o meio ambiente, com os mecanismos e processos de circulação e moradia na

cidade onde vivem, e com o trabalho a que irão se dedicar no futuro.

Esta não é uma simples tarefa ou uma disciplina a ser inserida na base comum curricular, mas uma preocupação a ser desenvolvida em todas as disciplinas e séries, a exemplo dos temas transversais que abordam os mesmos assuntos aqui considerados.

Deve, portanto, ser discutida nas reuniões de trabalho pedagógico entre professores e equipes técnicas das escolas, como pano de fundo de toda e qualquer aula, envolvendo a equipe administrativa e de apoio da unidade, expandindo-se para o trabalho com a comunidade que atende.

É preciso que todos na escola se conscientizem daquilo que a ciência

vem demonstrando com insistência nos últimos anos: são finitos os recursos que utilizamos para viabilizar a urbanização movida pelo crescimento populacional. Para que a vida no planeta possa sustentar-se, é preciso que a humanidade implante ações para preservar, reciclar e aperfeiçoar o uso desses recursos.

Ao lado das iniciativas criadas e disseminadas nas escolas, encontram-se aquelas já instituídas pelos governos municipais, estaduais e federal, que às vezes não nos damos conta.

Por exemplo, você sabia que já há algum tempo, na construção das escolas estaduais, são adotadas premissas de sustentabilidade?





Essas premissas são organizadas em quatorze categorias de desempenho ambiental, divididas em quatro temas, conforme descrito abaixo:

#### **Ecoconstrução**

1. Relação do edifício com o seu entorno.
2. Escolha integrada de produtos, sistemas e processos construtivos.
3. Canteiro de obras com baixo impacto ambiental.

#### **Ecogestão**

4. Gestão da energia.

5. Gestão da água.
6. Gestão dos resíduos de uso e operação do edifício.
7. Manutenção – permanência do desempenho ambiental.

#### **Conforto**

8. Conforto higrotérmico<sup>1</sup>.
9. Conforto acústico.
10. Conforto visual.
11. Conforto olfativo.

#### **Saúde**

---

<sup>1</sup> **Higro** – pref. || que significa *humor, umidade*. F. gr. *Hygros* (úmido).  
Fonte: <http://www.aulete.com.br/>

**Conforto higrotérmico** pode ser definido como a ausência de desconforto térmico. Em fisiologia, é dito que há conforto higrotérmico quando não se tem que intervir nos mecanismos de termorregulação do corpo para uma atividade sedentária e ligeiramente vestida. Essa situação pode ser registrado usando índices que não devem ser ultrapassados para evitar o acionamento de sistemas de termorregulação (aumento ou diminuição do metabolismo, sudorese e outros).

Fonte:  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Conforto\\_higrot%C3%A9rmico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conforto_higrot%C3%A9rmico)



12. Qualidade sanitária dos ambientes.
13. Qualidade sanitária do ar.
14. Qualidade sanitária da água.

A construção da escola que atende a essas premissas ganha a certificação *AQUA – Certificação Internacional de Alta Qualidade Ambiental*, conferida pela Fundação Vanzolini. Já são quase quarenta escolas com certificado *AQUA* ou em processo de certificação.

Por outro lado, as iniciativas relativas à maior eficiência energética das escolas, que incluem economia de energia e qualidade da iluminação – por meio de intervenções como o aquecimento solar da água, interruptores individualizados para mais aproveitamento da iluminação

natural e proteção solar contra ofuscamento, ganham a etiqueta *Procel – Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica*, concedida pela Eletropaulo. A modernização do sistema de iluminação já atinge quase oitocentas escolas.

Assim, o princípio da sustentabilidade pode ser aplicado a uma construção, a uma pequena comunidade e até ao planeta inteiro. Para ser sustentável o empreendimento precisa ser ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente diverso. O melhor exemplo disso é a construção de escolas indígenas.

Até o ano passado, a rede estadual possuía 45 escolas indígenas.





**Escola estadual indígena**

Para sua construção, a Secretaria da Educação, por intermédio da FDE, desenvolveu um projeto específico, pré-moldado e desmontável, de modo a atender especificações originalmente solicitadas pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente, para autorização da construção de uma escola em uma área de preservação ambiental, com menos impacto ambiental.

Tais escolas respeitam a dinâmica das aldeias indígenas, com espaços projetados para absorver as atividades da comunidade; construídas em madeira, integrando-as ao seu meio ambiente; desmontáveis, de modo a permitir seu deslocamento se necessário; com áreas abertas para garantir ampla e livre circulação entre a aldeia e a escola; e com divisórias

internas reversíveis de acordo com o uso e com a quantidade de pessoas em cada atividade.

Em continuidade a essa preocupação, atualmente a Secretaria da Educação está trabalhando na criação de um Grupo de Trabalho, que tem o objetivo de definir diretrizes de infraestrutura para a construção de escolas indígenas, cujo foco é a sustentabilidade tanto para o planejamento de rede física quanto para a construção do prédio.

## **Patrimônio cultural brasileiro**

Artesanato de tradição cultural –  
cerâmica Indígena

### **Panelas pretas**

Thelma Kassner Calil Jorge (Técnica/FDE)



**Sabor diferenciado na comida  
feita na panela preta.**

Iguape é uma das cidades mais antigas do Brasil. Fundada em 1538, encontrou no passado sustentação econômica nos ciclos do ouro e do arroz, período em que foram

construídos os casarões coloniais, hoje tombados como patrimônio histórico. Atualmente, o município concentra aproximadamente 35 mil habitantes que desenvolvem atividades econômicas distribuídas entre turismo, pesca, agricultura e comércio. A cidade abriga em seu território aproximadamente 70% de área natural protegida, além de estar parcialmente em Área de Proteção Ambiental – APA – (Cananéia-Iguape-Peruíbe).

A cultura local tem nos caiçaras – descendentes da miscigenação de índios, mulatos, negros e brancos colonizadores – seus mais legítimos representantes. O homem caiçara mantém as características de sua cultura primitiva estampada basicamente nas manifestações folclóricas representadas pela música,



Produção artesanal.

pela dança, pelo artesanato, pelo linguajar e pela culinária.

O artesanato, marca da cultura iguapense, possui fortes influências do negro, do índio e do europeu. Produzem-se as cerâmicas decorativas e utilitárias, mais conhecidas por panelas pretas.

O bairro do Jairê, distante 27 quilômetros do centro da cidade, concentrava a técnica da confecção de cerâmica utilitária de Iguape – as panelas pretas – herança cultural deixada por tribos indígenas, provavelmente gês, que habitavam aquela área. As panelas, bem como os potes e outros utensílios, eram feitos à base de argila e, durante a queima, tingidos com um extrato retirado da casca do jacatirão, uma árvore nativa

da Mata Atlântica e muito abundante na região.

Como o artesanato em argila, principalmente a produção das panelas pretas, vem minguando ao longo dos anos, pela quase inexistência de artesãos especializados nessa prática, o *Programa Escola da Família*, que tem como um de seus objetivos realizar atividades socioeducativas para despertar potencialidades e ampliar os horizontes culturais de seus participantes, ofereceu em 2012 uma oficina para produção de artesanato em cerâmica à comunidade iguapense.

A FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação, por meio do *Programa Escola da Família*, estabeleceu contato com o *Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da*

*Mata Atlântica – IA-RBMA* para viabilizar essa formação, contratando a única artesã remanescente dessa atividade em Iguape, Benedita Dias.

O público participante dessa oficina foi composto por senhores, senhoras e crianças da comunidade do entorno das seis escolas estaduais de Iguape onde o *Programa Escola da Família* atua.

### **Para saber mais**

#### **Panelas de barro, uma tradição mais que centenária**

Thelma Kassner Calil Jorge (Técnica/FDE)

O trabalho de confecção das panelas de barro, além de artesanal é também muito pesado. Os produtos são feitos à mão e queimados sobre madeira recolhida pelos próprios artesãos. A produção das panelas

dessa maneira remonta ao passado, há pelo menos 400 anos.

A fabricação e o processo artesanal estavam se perdendo no tempo. Os descendentes dos índios que as produziam já não demonstravam tanto interesse na atividade.

A modelagem das panelas é feita manualmente, sem o uso do torno de oleiro. A parede vai sendo levantada com movimentos com as mãos, tanto circulares como verticais, abaulando, arredondando, definindo o formato da peça com a ajuda de rudimentares ferramentas – pedras lisas, cascas de coco, coité (pedaço de cabaça) e objetos similares.

Certamente a característica mais marcante das panelas é a sua coloração escura. Isto é obtido por meio da impregnação da peça, durante a queima, de extrato retirado da casca do jacatirão, uma árvore nativa da Mata Atlântica. Esse processo de impregnação é conhecido como "açoite": com uma vassourinha embebida nessa tintura, bate-se, vigorosamente, na peça ainda quente, imediatamente após sua retirada do fogo. Como resultado, o extrato de jacatirão penetra





**Além do sabor, a estética.**

nos poros da cerâmica, cobrindo fissuras e tornando-a impermeável, servindo também para impedir a proliferação de fungos, que, com o correr do tempo, esfrelam o barro. A coloração escura da panela permite uma melhor concentração do calor, facilitando o cozimento e a conservação dos alimentos.

Mesmo usando madeira para a queima, é importante ressaltar que se trata de uma atividade ecologicamente correta. Não há desmatamento. Para fazer o fogo usam-se restos de madeiras, principalmente da construção civil.

As panelas, caldeirões, frigideiras vão direto ao fogo. No entanto, antes do primeiro uso, devem ser untadas com óleo e deixadas queimar até secar. Após esta preparação, estarão prontas para o uso.

Desde 2002 o ofício de fazer panelas de barro é reconhecido nacionalmente como um Bem Cultural de Natureza Imaterial e titulado como Patrimônio Cultural Brasileiro. Todas as comidas de fazenda, geralmente cozidas nos fogões a lenha como o arroz, feijão e carnes eram e são feitas com a panela de barro. Ela é mais indicada também para

comidas que têm bastante molho ou líquidos como as feijoadas. Demora mais tempo para o preparo, mas todos concordam no final que o sabor compensa a espera.

**Fonte: Secretaria de Turismo Prefeitura Municipal de Vitória**  
[panoramadoturismo.com.br/a-tradicao-das-panelas-de-barro-de-vitoria-es/](http://panoramadoturismo.com.br/a-tradicao-das-panelas-de-barro-de-vitoria-es/)  
<http://www.eu-gourmet.com/2014/02/a-panela-de-barro.html>  
[www.clerioborges.com.br/panela00.html](http://www.clerioborges.com.br/panela00.html)

## A sustentabilidade em mim

Ivânia Paula (Técnica/FDE)

*A questão socioambiental, se bem trabalhada, responsabiliza.*

*Se mal trabalhada, culpa e imobiliza.*

Edson Grandisoli

As pessoas que povoam o planeta hoje enfrentam uma questão bastante séria: salvar e preservar a morfologia desta grande casa e, com isso, a diversidade viva de todos os continentes, rios e mares.

As escolas têm levado o assunto às salas de aula e apresentado os vários problemas que, geralmente, são vistos e discutidos como recortes “congelados” da realidade. Exemplos: o efeito estufa, a extinção de espécies,

a escassez da água, a chuva ácida etc. Contudo descortinam parcialmente ou nada os sentimentos ocultos que promovem esse caos generalizado.

O consumo desenfreado e contumaz é um dos fatores de desequilíbrio socioambiental e, por trás dele, há o SENTIR. Sobre isso, Edson Grandisoli (idealizador da Rede de Escolas Sustentáveis –RESUS, biólogo, ecólogo e professor das redes pública e particular de ensino) lança algumas questões para serem refletidas:

**Por que só me sinto feliz ao adquirir algo novo?**

**Quanto tempo dura essa felicidade até que eu precise de algo mais?**  
**Por que quero tanto um carro ao fazer 18 anos?**

**Como as mídias afetam meu comportamento?**

**Como me SINTO no mundo, diante dos outros e de mim mesmo?**



# Artigo 1

Seção3



Perceberam a roda-viva, os efeitos bumerangue e dominó? Sentir tem tudo a ver com sustentabilidade.

Edson vai ainda mais além e nomeia os sentimentos que subjazem em um comportamento consumista: inveja, medo, insegurança e ganância. *“Esses sentimentos alimentam nosso desejo e também os padrões insustentáveis de consumo e desigualdade”* – diz ele.

Um comportamento sustentável é aquele que deixa de ser competitivo para ser cooperativo e solidário. Que deixa de ser autocentrado e egoísta para ser altruísta. Isso caminha para o senso de alteridade que faz com que um indivíduo respeite seus diferentes e se coloque no lugar do outro. Logo, suas atitudes são previamente estudadas em respeito a si mesmo, ao próximo mais próximo, ao próximo que vive a quilômetros e milhas de distância e, até, aos futuros moradores

deste planeta. Este é o caminho para um mundo verdadeiramente sustentável.

Moacir Gadotti (professor da faculdade de Educação da USP, autor de vários livros e diretor do Instituto Paulo Freire) chama atenção quando diz: *“A Pedagogia da Terra, ou Ecopedagogia, entendida como movimento pedagógico, como abordagem curricular e como movimento social e político, representa um projeto alternativo global, que tem por finalidades, por um lado, promover a aprendizagem do sentido das coisas, a começar pela vida quotidiana e, por outro, a promoção de um novo modelo de civilização sustentável do ponto de vista ecológico”*.

E o que será que ele tenciona dizer com isso?

Que a escola hoje precisa educar e formar para a cidadania planetária; para isso deve rever seus currículos e reorientar-se, levando em consideração que o seu trabalho está voltado para um







*defendemos refere-se ao próprio sentido do que somos, de onde viemos e para onde vamos, como seres do sentido e doadores de sentido a tudo o que nos cerca – alerta Gadotti.*

Isso considerado, faz-nos refletir:

Será que estamos SENTINDO na medida certa?

Nosso SENTIR contribui para o bem ou para o mal?

Será que costumamos analisar o nosso SENTIR em face do que ele pode produzir em nossa vida e na vida do outro?

Perguntas como essas orientam para que tenhamos um comportamento mais sustentável, mais educado e desenvolvamos uma metodologia de sustentabilidade cotidiana.

Assim, a ecopedagogia pode funcionar como a rosa dos ventos para as escolas, pois, orientadas sobre o caminho a ser seguido, passarão a eleger conteúdos curriculares mais significativos para o aluno e em prol da saúde do planeta.

Ecopedagogia: "... a ecopedagogia não é uma pedagogia a mais, ao lado de outras pedagogias. Ela só tem sentido como projeto alternativo global, em que a preocupação não está apenas na preservação da natureza (Ecologia Natural) ou no impacto das sociedades humanas sobre os ambientes naturais (Ecologia Social), mas num novo modelo de civilização sustentável do ponto de vista ecológico (Ecologia Integral), que implica uma mudança nas estruturas econômicas, sociais e culturais. Ela está ligada, portanto, a um projeto utópico: mudar as relações humanas, sociais e ambientais que temos hoje. Aqui está o sentido profundo da

*Ecopedagogia, ou de uma Pedagogia da Terra, como a chamamos." (in: Pedagogia da Terra – ideias para um debate", Moacir Gadotti, Portugal, 2000).*

Leonardo Boff (pseudônimo de Genézio Darci Boff, é um teólogo brasileiro, escritor e professor universitário, expoente da Teologia da Libertação no Brasil. Foi membro da Ordem dos Frades Menores (franciscanos). Atualmente dedica-se sobretudo às questões ambientais), em seu livro *Sustentabilidade: o que é e o que não é*, adverte:

*"Sustentar todas as condições necessárias para o surgimento dos seres: esses só existem a partir da conjugação das energias, dos elementos físico-químicos e informacionais\* que, combinados, dão origem a tudo.*

*Sustentar todos os seres: aqui se trata de superar radicalmente o antropocentrismo. Todos os seres constituem emergências do processo de*

*evolução e gozam de valor intrínseco, independente do uso humano."*

Também a arte, como caminho transformador, revela na poesia e na musicalidade de Milton Nascimento, em *"O Cio da Terra"*, o respeito e o carinho à natureza e convida a que sejamos mais generosos com ela. Afinal, acarinhar a terra, o ar, a água é o mesmo que depositar sobre nossa cabeça um delicioso afago, sob uma cantiga de ninar; é nos colocar para dormir, com a certeza de que ao acordarmos o mundo ainda estará lá.

*Afagar a terra*

*Conhecer os desejos da terra*

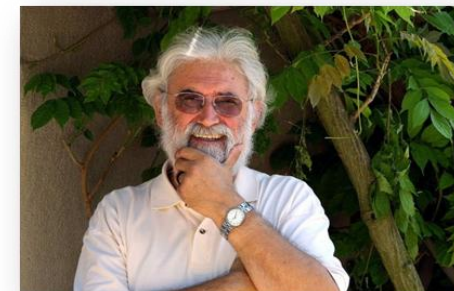
*Cio da terra, propícia estação*

*E fecundar o chão*

\*Informacional: na teoria hilemórfica, ação pela qual a forma dá ser ou informa a matéria. (Dicionário *Aulete Digital*).

Fontes:

<http://www.portaldoeeducador.org/educadores/detalhe/edson-grandisoli/a-sustentabilidade-do-sentir>



**Leonardo Boff**



<http://www.portaldoeducador.org/educadores/detalhe/edson-grandisoli>

<https://sustentabiliarte.wordpress.com/2013/09/20/educar-para-uma-vida-sustentavel-moacir-gadotti/>

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-65552014000300008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552014000300008)

<http://www.ecodesenvolvimento.org/posts/2013/outubro/ou-mudamos-ou-morremos-alerta-leonardo-boff>

<https://leonardoboff.wordpress.com/2012/01/15/sustentabilidade-tentativa-de-definicao/>

Para ouvir “Cio da Terra”:

<https://www.youtube.com/watch?v=sB2uIJBzsu>

<https://www.youtube.com/watch?v=bC2lvuX4PyA>

<https://www.youtube.com/watch?v=mAS9a7H2T78>

## Para saber mais

### Sustentabilidade

Organizado por Lúcia Mara Mandel (técnica/FDE)

Sustentabilidade é um conceito sistêmico, relacionado com a continuidade dos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade, usado para definir ações e atividades humanas que visam suprir as necessidades atuais dos seres humanos,

sem comprometer o futuro das próximas gerações.

A concepção de sustentabilidade pressupõe uma relação equilibrada com o ambiente em sua totalidade, considerando que todos os elementos afetam e são afetados reciprocamente pela ação humana. A sustentabilidade, portanto, diz respeito às escolhas sobre as formas de produção, consumo, habitação, comunicação, alimentação, transporte e também nos relacionamentos entre as pessoas e delas com o ambiente, considerando os valores éticos, solidários e democráticos.

Em função disso, o conceito de sustentabilidade tem sua origem relacionada ao termo **desenvolvimento sustentável**, definido como aquele que atenda às necessidades das gerações presentes sem afetar a capacidade das gerações futuras de suprirem suas próprias necessidades.

Esta definição de **desenvolvimento sustentável** questiona estilos de desenvolvimento adotados que são ecologicamente predatórios na utilização dos recursos naturais, socialmente perversos com

geração de pobreza e extrema desigualdade social, politicamente injustos com concentração e abuso de poder, culturalmente alienados em relação aos seus próprios valores e eticamente censuráveis no respeito aos direitos humanos e aos das demais espécies.

Por isso, o conceito de sustentabilidade pode assumir as seguintes dimensões:

- ☞ **sustentabilidade social**, relacionada à melhoria da qualidade de vida da população, à equidade na distribuição de renda e à diminuição das diferenças sociais, com participação e organização popular;
- ☞ **sustentabilidade econômica**, contemplando a regularização do fluxo de investimentos públicos e privados, compatibilidade entre padrões de produção e consumo, equilíbrio de balanço de pagamento e o acesso à ciência e tecnologia;
- ☞ **sustentabilidade ecológica**, de acordo com a qual o uso dos recursos naturais deve minimizar danos aos sistemas de sustentação da vida, promovendo a

redução dos resíduos tóxicos e da poluição, reciclagem de materiais e energia, conservação, tecnologias limpas e de maior eficiência e regras para uma adequada proteção ambiental;

- ☞ **sustentabilidade cultural**, por meio do respeito aos diferentes valores entre os povos e incentivo a processos de mudança que acolham as especificidades locais;
- ☞ **sustentabilidade espacial**, que favoreça o equilíbrio entre o rural e o urbano, o equilíbrio de migrações, a desconcentração das metrópoles, a adoção de práticas agrícolas mais inteligentes e não agressivas à saúde e ao ambiente, o manejo sustentado das florestas e a industrialização descentralizada;
- ☞ **sustentabilidade política** que, no caso do Brasil, implica evolução da democracia representativa para sistemas descentralizados e participativos, construção de espaços públicos comunitários, maior autonomia dos governos locais e descentralização da gestão de recursos;



☞ **sustentabilidade ambiental**, que garanta a conservação geográfica, o equilíbrio de ecossistemas, a erradicação da pobreza e da exclusão, o respeito aos direitos humanos e a integração social.

#### Benefícios

A adoção de ações de sustentabilidade garante, a médio e longo prazo, um planeta em boas condições para o desenvolvimento das diversas formas de vida, inclusive a humana. Garante a manutenção dos recursos naturais necessários para as próximas gerações (florestas, matas, rios, lagos, oceanos) e, portanto, a qualidade de vida.

#### Projetos sustentáveis

Para se ter certeza se um projeto é ou não sustentável, deve-se se levar em consideração pelo menos quatro perguntas:

**O projeto é ecologicamente correto?**

**O projeto é economicamente viável?**

**O projeto é socialmente justo?**

**O projeto é culturalmente aceito?**

#### **Para conhecer mais**

Em 1987, a *Comissão Mundial das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento* fez um chamado para a criação de uma nova carta que estabelecesse os princípios fundamentais para o desenvolvimento sustentável. A redação da *Carta da Terra* fez parte dos assuntos não concluídos da *Cúpula da Terra no Rio*, em 1992 e, em 1994, Maurice Strong, Secretário Geral da *Cúpula da Terra* e Presidente do *Conselho da Terra* e Mikhail Gorbachev, Presidente da *Cruz Verde Internacional*, lançaram uma nova Iniciativa da *Carta da Terra*, com o apoio do Governo da Holanda. A Comissão da Carta da Terra foi formada em 1997 para supervisionar o projeto e estabeleceu-se a *Secretaria da Carta da Terra no Conselho da Terra* na Costa Rica.

Fonte: (<http://www2.camara.leg.br/responsabilidade-social/ecocamara/arquivos/CARTAdaTERRA.pdf>)

## CARTA DA TERRA



### Preâmbulo

Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo torna-se cada vez mais interdependente e frágil, o futuro enfrenta, ao mesmo tempo, grandes perigos e grandes promessas.

Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio de uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos somar forças para gerar uma sociedade sustentável global, baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e na cultura da paz.

Para chegar a esse propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para

com os outros, com a grande comunidade da vida, e com as futuras gerações.



### Terra, Nosso Lar

A humanidade é parte de um vasto universo em evolução. A Terra, nosso lar, está viva com uma comunidade de vida única. As forças da natureza fazem da existência uma aventura exigente e incerta, mas a Terra providenciou as condições essenciais para a evolução da vida. A capacidade de recuperação da comunidade da vida e o bem-estar da humanidade dependem da preservação de uma biosfera saudável com todos seus sistemas ecológicos, uma rica variedade de plantas e animais, solos férteis, águas puras e ar limpo. O meio ambiente global com seus recursos finitos é uma preocupação comum de todas as pessoas. A proteção da vitalidade, diversidade e beleza da Terra é um dever sagrado.



### **A Situação Global**

Os padrões dominantes de produção e consumo estão causando devastação ambiental, redução dos recursos e uma massiva extinção de espécies. Comunidades estão sendo arruinadas. Os benefícios do desenvolvimento não estão sendo divididos equitativamente e o fosso entre ricos e pobres está aumentando. A injustiça, a pobreza, a ignorância e os conflitos violentos têm aumentado e são causa de grande sofrimento. O crescimento sem precedentes da população humana tem sobrecarregado os sistemas ecológico e social. As bases da segurança global estão ameaçadas. Essas tendências são perigosas, mas não inevitáveis.



### **Desafios para o Futuro**

A escolha é nossa: formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns dos outros, ou arriscar a nossa destruição e a da diversidade da vida. São necessárias mudanças fundamentais dos nossos valores, instituições e modos de vida. Devemos entender que, quando as necessidades básicas forem atingidas, o desenvolvimento humano será primariamente voltado a ser mais, não a ter mais. Temos o conhecimento e a tecnologia necessários para abastecer a todos e reduzir nossos impactos ao meio ambiente. O surgimento de uma sociedade civil global está criando novas oportunidades para construir um mundo democrático e humano. Nossos desafios ambientais, econômicos, políticos, sociais e espirituais estão interligados, e juntos podemos forjar soluções includentes.





## **Responsabilidade**

### **Universal**

Para realizar estas aspirações, devemos decidir viver com um sentido de responsabilidade universal, identificando-nos com toda a comunidade terrestre, bem como com nossa comunidade local. Somos, ao mesmo tempo, cidadãos de nações diferentes e de um mundo em que a dimensão local e global estão ligadas. Cada um compartilha da responsabilidade pelo presente e pelo futuro, pelo bem-estar da família humana e de todo os seres vivos. O espírito de solidariedade humana e de parentesco com toda a vida é fortalecido quando vivemos com reverência o mistério da existência, com gratidão pelo dom da vida, e com humildade, considerando o lugar que o ser humano ocupa na natureza. Necessitamos com urgência de uma visão compartilhada de valores básicos para proporcionar um fundamento ético à comunidade mundial emergente. Portanto,

juntos na esperança, afirmamos os seguintes princípios, todos interdependentes, visando a um modo de vida sustentável como critério comum, em que a conduta de todos os indivíduos, organizações, empresas, governos, e instituições transnacionais será guiada e avaliada.



## **PRINCÍPIOS**

### **I. RESPEITAR E CUIDAR DA COMUNIDADE DA VIDA**

1. Respeitar a Terra e a vida em toda sua diversidade.
  - a. Reconhecer que todos os seres são interligados e cada forma de vida tem valor, independentemente de sua utilidade para os seres humanos.
  - b. Afirmar a fé na dignidade inerente de todos os seres humanos e no potencial intelectual, artístico, ético e espiritual da humanidade.

2. Cuidar da comunidade da vida com compreensão, compaixão e amor.

a. Aceitar que, com o direito de possuir, administrar e usar os recursos naturais, vem o dever de impedir o dano causado ao meio ambiente e de proteger os direitos das pessoas.

b. Assumir que o aumento da liberdade, dos conhecimentos e do poder implica responsabilidade na promoção do bem comum.

3. Construir sociedades democráticas que sejam justas, participativas, sustentáveis e pacíficas.

a. Assegurar que as comunidades em todos níveis garantam os direitos humanos e as liberdades fundamentais e proporcionem a cada um a oportunidade de realizar seu pleno potencial.

b. Promover a justiça econômica e social, propiciando a todos a consecução de uma subsistência significativa e segura, que seja ecologicamente responsável.

4. Garantir as dádivas e a beleza da Terra para as atuais e as futuras gerações.

a. Reconhecer que a liberdade de ação de cada geração é condicionada pelas necessidades das gerações futuras.

b. Transmitir às futuras gerações valores, tradições e instituições que apoiem, a longo prazo, a prosperidade das comunidades humanas e ecológicas da Terra.

Para poder cumprir estes quatro amplos compromissos, é necessário:

## II. INTEGRIDADE ECOLÓGICA

5. Proteger e restaurar a integridade dos sistemas ecológicos da Terra, com especial preocupação pela diversidade biológica e pelos processos naturais que sustentam a vida.

a. Adotar planos e regulamentações de desenvolvimento sustentável em todos os níveis que façam com que a conservação ambiental e a reabilitação sejam parte integral de todas as iniciativas de desenvolvimento.

- b. Estabelecer e proteger as reservas com uma natureza viável e da biosfera, incluindo terras selvagens e áreas marinhas, para proteger os sistemas de sustento à vida da Terra, manter a biodiversidade e preservar nossa herança natural.
- c. Promover a recuperação de espécies e ecossistemas ameaçadas.
- d. Controlar e erradicar organismos não nativos ou modificados geneticamente que causem dano às espécies nativas, ao meio ambiente, e prevenir a introdução desses organismos daninhos.
- e. Manejar o uso de recursos renováveis como água, solo, produtos florestais e vida marinha, de forma que não excedam as taxas de regeneração e que protejam a sanidade dos ecossistemas.
- f. Manejar a extração e o uso de recursos não renováveis, como minerais e combustíveis fósseis, de forma que diminuam a exaustão e não causem dano ambiental grave.

6. Prevenir o dano ao ambiente como o melhor método de proteção ambiental e, quando o conhecimento for limitado, assumir uma postura de precaução.

- a. Orientar ações para evitar a possibilidade de sérios ou irreversíveis danos ambientais, mesmo quando a informação científica for incompleta ou não conclusiva.
- b. Impor o ônus da prova àqueles que afirmarem que a atividade proposta não causará dano significativo e fazer com que os grupos sejam responsabilizados pelo dano ambiental.
- c. Garantir que a decisão a ser tomada se oriente pelas consequências humanas globais, cumulativas, de longo prazo, indiretas e de longo alcance.
- d. Impedir a poluição de qualquer parte do meio ambiente e não permitir o aumento de substâncias radioativas, tóxicas ou outras substâncias perigosas.

e. Evitar que atividades militares causem dano ao meio ambiente.

7. Adotar padrões de produção, consumo e reprodução que protejam as capacidades regenerativas da Terra, os direitos humanos e o bem-estar comunitário.

a. Reduzir, reutilizar e reciclar materiais usados nos sistemas de produção e consumo e garantir que os resíduos possam ser assimilados pelos sistemas ecológicos.

b. Atuar com restrição e eficiência no uso de energia e recorrer, cada vez mais, aos recursos energéticos renováveis, como a energia solar e do vento.

c. Promover o desenvolvimento, a adoção e a transferência equitativa de tecnologias ambientais saudáveis.

d. Incluir totalmente os custos ambientais e sociais de bens e serviços, no preço de venda, e habilitar os consumidores a identificar produtos que satisfaçam as mais altas normas sociais e ambientais.

e. Garantir acesso universal à assistência de saúde que fomente a saúde reprodutiva e a reprodução responsável.

f. Adotar estilos de vida que acentuem a qualidade de vida e subsistência material num mundo finito.

8. Avançar o estudo da sustentabilidade ecológica e promover a troca aberta e a ampla aplicação do conhecimento adquirido.

a. Apoiar a cooperação científica e técnica internacional relacionada à sustentabilidade, com especial atenção às necessidades das nações em desenvolvimento.

b. Reconhecer e preservar os conhecimentos tradicionais e a sabedoria espiritual em todas as culturas que contribuam para a proteção ambiental e o bem-estar humano.

c. Garantir que informações de vital importância para a saúde humana e para a proteção ambiental, incluindo

informação genética, estejam disponíveis ao domínio público.

### III. JUSTIÇA SOCIAL E ECONÔMICA

9. Erradicar a pobreza como um imperativo ético, social e ambiental.

a. Garantir o direito à água potável, ao ar puro, à segurança alimentar, aos solos não contaminados, ao abrigo e saneamento seguro, distribuindo os recursos nacionais e internacionais requeridos.

b. Prover cada ser humano de educação e recursos para assegurar uma subsistência sustentável, e proporcionar seguro social e segurança coletiva a todos aqueles que não são capazes de manter-se por conta própria.

c. Reconhecer os ignorados, proteger os vulneráveis, servir àqueles que sofrem, e permitir-lhes desenvolver suas capacidades e alcançar suas aspirações.

10. Garantir que as atividades e instituições econômicas em todos os níveis

promovam o desenvolvimento humano de forma equitativa e sustentável.

a. Promover a distribuição equitativa da riqueza dentro das e entre as nações.

b. Incrementar os recursos intelectuais, financeiros, técnicos e sociais das nações em desenvolvimento e isentá-las de dívidas internacionais onerosas.

c. Garantir que todas as transações comerciais apoiem o uso de recursos sustentáveis, a proteção ambiental e normas trabalhistas progressistas.

d. Exigir que corporações multinacionais e organizações financeiras internacionais atuem com transparência em benefício do bem comum e responsabilizá-las pelas consequências de suas atividades.

11. Afirmar a igualdade e a equidade de gênero como pré-requisitos para o desenvolvimento sustentável e assegurar o acesso universal à educação, assistência de saúde e às oportunidades econômicas.

a. Assegurar os direitos humanos das mulheres e das meninas e acabar com toda violência contra elas.

b. Promover a participação ativa das mulheres em todos os aspectos da vida econômica, política, civil, social e cultural como parceiras plenas e paritárias, tomadoras de decisão, líderes e beneficiárias.

c. Fortalecer as famílias e garantir a segurança e a educação amorosa de todos os membros da família.

12. Defender, sem discriminação, os direitos de todas as pessoas a um ambiente natural e social, capaz de assegurar a dignidade humana, a saúde corporal e o bem-estar espiritual, concedendo especial atenção aos direitos dos povos indígenas e minorias.

a. Eliminar a discriminação em todas suas formas, como as baseadas em raça, cor, gênero, orientação sexual, religião, idioma e origem nacional, étnica ou social.

b. Afirmar o direito dos povos indígenas à sua espiritualidade, conhecimentos, terras e recursos,

assim como às suas práticas relacionadas a formas sustentáveis de vida.

c. Honrar e apoiar os jovens das nossas comunidades, habilitando-os a cumprir seu papel essencial na criação de sociedades sustentáveis.

d. Proteger e restaurar lugares notáveis pelo significado cultural e espiritual.

#### IV. DEMOCRACIA, NÃO VIOLÊNCIA E PAZ

13. Fortalecer as instituições democráticas em todos os níveis e proporcionar-lhes transparência e prestação de contas no exercício do governo, participação inclusiva na tomada de decisões e acesso à justiça.

a. Defender o direito de todas as pessoas no sentido de receber informação clara e oportuna sobre assuntos ambientais e todos os planos de desenvolvimento e atividades que poderiam afetá-las ou nos quais tenham interesse.

b. Apoiar sociedades civis locais, regionais e globais e promover a

participação significativa de todos os indivíduos e organizações na tomada de decisões.

c. Proteger os direitos à liberdade de opinião, de expressão, de assembleia pacífica, de associação e de oposição.

d. Instituir o acesso efetivo e eficiente a procedimentos administrativos e judiciais independentes, incluindo retificação e compensação por danos ambientais e pela ameaça de tais danos.

e. Eliminar a corrupção em todas as instituições públicas e privadas.

f. Fortalecer as comunidades locais, habilitando-as a cuidar dos seus próprios ambientes, e atribuir responsabilidades ambientais aos níveis governamentais onde possam ser cumpridas mais efetivamente.

14. Integrar, na educação formal e na aprendizagem ao longo da vida, os conhecimentos, valores e habilidades necessárias para um modo de vida sustentável.

a. Oferecer a todos, especialmente a crianças e jovens, oportunidades educativas que lhes permitam contribuir ativamente para o desenvolvimento sustentável.

b. Promover a contribuição das artes e humanidades, assim como das ciências, na educação para a sustentabilidade.

c. Intensificar o papel dos meios de comunicação de massa no sentido de aumentar a sensibilização para os desafios ecológicos e sociais.

d. Reconhecer a importância da educação moral e espiritual para uma subsistência sustentável.

15. Tratar todos os seres vivos com respeito e consideração.

a. Impedir crueldades aos animais mantidos em sociedades humanas e protegê-los de sofrimentos.

b. Proteger animais selvagens de métodos de caça, armadilhas e pesca que causem sofrimento extremo, prolongado ou evitável.

c. Evitar ou eliminar ao máximo possível a captura ou destruição de espécies não visadas.

16. Promover uma cultura de tolerância, não violência e paz.

a. Estimular e apoiar o entendimento mútuo, a solidariedade e a cooperação entre todas as pessoas, dentro das e entre as nações.

b. Implementar estratégias amplas para prevenir conflitos violentos e usar a colaboração na resolução de problemas para manejar e resolver conflitos ambientais e outras disputas.

c. Desmilitarizar os sistemas de segurança nacional até chegar a uma postura não provocativa de defesa e converter os recursos militares em propósitos pacíficos, incluindo restauração ecológica.

d. Eliminar armas nucleares, biológicas e tóxicas e outras armas de destruição em massa.

e. Assegurar que o uso do espaço orbital e cósmico mantenha a proteção ambiental e a paz.

f. Reconhecer que a paz é a plenitude criada por relações corretas consigo mesmo, com outras pessoas, outras culturas, outras vidas, com a Terra e com a totalidade maior da qual somos parte.



#### **O CAMINHO ADIANTE**

Como nunca antes na história, o destino comum nos conclama a buscar um novo começo. Tal renovação é a promessa dos princípios da *Carta da Terra*. Para cumprir esta promessa, temos que nos comprometer a adotar e promover os valores e objetivos da *Carta*.

Isto requer uma mudança na mente e no coração. Requer um novo sentido de interdependência global e de responsabilidade universal. Devemos desenvolver e aplicar com



imaginação a visão de um modo de vida sustentável aos níveis local, nacional, regional e global. Nossa diversidade cultural é uma herança preciosa, e diferentes culturas encontrarão suas próprias e distintas formas de realizar esta visão. Devemos aprofundar expandir o diálogo global gerado pela *Carta da Terra*, porque temos muito que aprender a partir da busca iminente e conjunta por verdade e sabedoria.

A vida muitas vezes envolve tensões entre valores importantes. Isto pode significar escolhas difíceis. Porém, necessitamos encontrar caminhos para harmonizar a diversidade com a unidade, o exercício da liberdade com o bem comum, objetivos de curto prazo com metas de longo prazo. Todo indivíduo, família, organização e comunidade têm um papel vital a desempenhar. As artes, as ciências, as religiões, as instituições educativas, os meios de comunicação, as empresas, as organizações não governamentais e os governos são todos chamados a oferecer uma liderança criativa. A parceria entre governo, sociedade civil e

empresas é essencial para uma governabilidade efetiva.

Para construir uma comunidade global sustentável, as nações do mundo devem renovar seu compromisso com as Nações Unidas, cumprir com suas obrigações respeitando os acordos internacionais existentes e, apoiar a implementação dos princípios da *Carta da Terra*, como um instrumento internacional legalmente unificador quanto ao ambiente e ao desenvolvimento.

Que o nosso tempo seja lembrado pelo despertar de uma nova reverência em face da vida; pelo compromisso firme de alcançar a sustentabilidade, a intensificação da luta pela justiça e paz e pela alegre celebração da vida.

Fonte:

[http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/arquivos/carta\\_terra.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/arquivos/carta_terra.pdf).

### Criar raízes com a natureza

Thelma Kassner Calil Jorge (Técnica/FDE)



Diferentes ecossistemas organizam-se em torno das árvores. Animais de todo tipo e o homem, desde os primeiros povos da floresta, têm sua vida integrada à desses seres versáteis, que realizam milagres de adaptação diante de condições adversas. A transferência de espécies de uma para outra região, devido à ação do homem, alterou profundamente a distribuição das

árvores no planeta; contudo tornou maiores as possibilidades de sua utilização e os benefícios advindos de seus vários produtos.

Hoje, as árvores também participam da redução do efeito do aquecimento global, atuando como coletoras de gás carbônico. Evitam ou minimizam a erosão do solo, a contaminação da água e contribuem para as correntes subterrâneas e para a manutenção dos rios. As telas naturais feitas de árvores e arbustos, convenientemente plantadas, também reduzem a poluição acústica nos cruzamentos e vias de grande movimento, servindo de barreira visual.

Segundo sua situação, espécie, tamanho e estado, a sombra das árvores pode diminuir os gastos em ar-

condicionado de edifícios residenciais e comerciais entre um 15% e 50%. As árvores são um meio de "refrigeração natural" que moderam a necessidade da construção de diques, centrais hidrelétricas e nucleares.

Os arbustos e árvores plantados ao redor das casas protegem-nas do vento e da neve, em países onde o inverno é rigoroso, e podem reduzir o gasto necessário em calefação em até 30%. Eles também servem de refúgio para a fauna, permitem que alguns animais sofram perdas muito menores durante os meses frios do inverno, proporcionam-lhes sombra para se protegerem do calor do verão e proveem alimento para consumidores primários, como aves e insetos.

As árvores e os arbustos de uma zona residencial ou comercial, bem localizados e cuidados, podem aumentar significativamente o valor dos imóveis.

As árvores que crescem junto a rios, ribeirões e lagos, baixam a temperatura da água com sua sombra, evitam ou reduzem a erosão das orlas e a formação de lodaçais e melhoram o habitat dos peixes.

Reduzem o impacto causado pelas chuvas, evitando o desgaste do solo e o consequente assoreamento dos recursos hídricos. Quando absorvida pelas plantas, a água volta à atmosfera em forma de vapor, pela transpiração das folhas e ocasiona a formação de nuvens.

Diminuem a reflexão da radiação do sol: superfícies artificiais



refletem até 50%, enquanto a vegetação reflete de 25% a 10% dessa radiação, diminuindo o efeito térmico. Podem bloquear ventos frios no inverno e dirigir a entrada de correntes que resfriam o ambiente no verão.

E ainda, as árvores contribuem para atenuar o estresse no trabalho e aceleram a recuperação dos pacientes hospitalizados, tornando a vida mais agradável, tranquila e relaxada, prolongando o bem-estar.

Fonte:

<http://bemzen.uol.com.br/noticias/ver/2011/08/25/615-arvores-vida>.



## A obra de Luís Câmara Casculo

### – *Alimentação no Brasil* – em algumas palavras

Maria Helena Wiechmann (técnica/FDE)

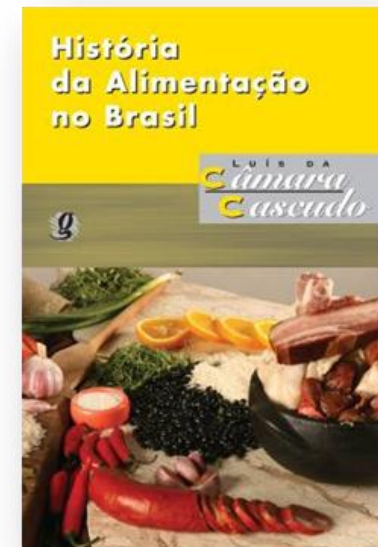
A fome e o amor governam o mundo, afirmava Schiller. O estômago é dominador, imperioso, inadiável. Com essas palavras o autor inicia o estudo da **História da alimentação no Brasil**, a partir do homem da pré-história. A escolha dos nossos alimentos diários está intimamente ligada a um complexo cultural inflexível. Comemos não o substancial, mas o habitual, o lícito pela norma.

Filho de um coronel e de uma dona de casa, de família abastada, Câmara Casculo exerceu várias

funções públicas. Colaborou com vários órgãos de imprensa do Recife (onde fizera o curso de Direito) e de outras capitais. Na política, foi divulgador da ideologia integralista exercendo militância na imprensa. Em 1954, lançou o *Dicionário do Folclore Brasileiro* – obra de referência no mundo inteiro. Sua obra completa, densa e vastíssima, engloba mais de 150 livros, 300 artigos e 1.500 cartas. Morreu aos 87 anos (1986).

Câmara Casculo fez um vasto trabalho de microrrealidades e, como cultor do folclore, está voltado para a tradição.

**Pão** – Há mais de dois mil anos o pão tornou-se o alimento simbolicamente típico. Significa o sustento, a alimentação cotidiana



Da prateleira para a mesa.

Comunidade

Leitora

Seção 4



normal e clássica; *O pão nosso de cada dia; Ganha-se pão com o suor do rosto.*

**Leite** – bebida comum, retirada das vacas, jumentas, camelas, cabras, ovelhas, éguas, renas e búfalas. O leite preferido era o das cabras. O sertanejo brasileiro, vivendo no meio das vacas, não bebe seu leite. A cabra era a ama de leite do sertão nordestino.

**Vinho** – Todo povo possui o seu vinho: de uva, de arroz, de milho, de palmeira, agave, aguardente de bagaço de uva e a tiquira de mandioca.

O ato de beber possui ainda contemporaneidade simbólica à de um cerimonial sagrado.

De todos os atos naturais, o alimentar-se foi o único que o homem cercou de cerimonial e transformou, lentamente, em expressão de sociabilidade, ritual político, aparato

de alta etiqueta. Comer era uma fórmula de entendimento. O signo da velocidade anula e desmoraliza as demoradas preparações que orgulhavam os antigos *gourmets*. A industrialização dos alimentos reduz a cozinha a um armário de latas.

Câmara Cascudo utiliza-se de frases em latim, espanhol e francês para elucidar seu texto. O vocabulário erudito também força o leitor a consultar o dicionário com frequência. Ex.: *Comer y beber sentado y dormir echado* (acostado). Comer é um ato orgânico que a inteligência tornou social.

No Brasil Colonial as pessoas sempre comiam quando estavam com fome e tinham o que comer. O nativo limita as refeições às possibilidades existentes. Não deixa para amanhã.

Hoje a tendência é para a padronização dos horários das refeições – depende da organização do trabalho, entrada e saída nos ofícios, chegada e partida dos transportes. A refeição mais séria e comum é a noturna - horário preferido em razão do término do trabalho.

Nas antigas famílias, a refeição era silenciosa. Ninguém deveria terminar uma refeição em casa alheia, sem agradecer e demonstrar que estava satisfeito.

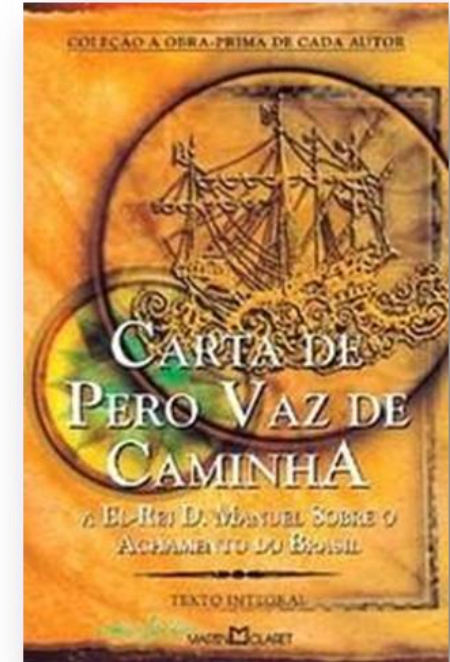
Os alimentos são colhidos ou elaborados. A crença mais antiga e conhecida é que a comida quente é substancial. Após o almoço, é preciso fazer o quilo (dizemos no Brasil) ou a sesta, que significa um ligeiro descanso depois de se alimentar.

Antes da cerâmica e da agricultura, a comida era assada quando o caçador voltava para sua caverna ou choça.

A refeição tornara-se um cerimonial com exigências e ritos imponentes. Lavar as mãos, antes da refeição, é um ato comum, mas não universal.

#### **O primeiro depoimento**

A carta de Pero Vaz de Caminha, datada de 1º de maio de 1500, relata a primeira aproximação entre os portugueses e indígenas. Segundo a observação de Cabral, os indígenas não lavram a terra nem criam animais. Outros cronistas coloniais – como Gabriel Soares de Souza (1584), Pero de Magalhães Gandavo (1576), Antonil e outros –





observam e registram como os indígenas se alimentam. A mandioca era diariamente consumida. Os cronistas afirmavam, unânimes, que aquela raiz era o alimento regular, obrigatório e indispensável aos nativos e europeus recém-chegados.

O binômio feijão e farinha era imprescindível. O brasileiro, filho de portugueses, ameríndios e africanos, foi o consumidor propagandista do feijão. A feijoada é o primeiro prato brasileiro.

O arroz é popular, mas não indispensável no Brasil. Ele não pode competir com a farinha de mandioca ou com o milho.

### **Receitas de animais comidos pelos indígenas**

Macaco cozido com bananas, cobra frita, tanajura frita, peixe cascudo ensopado e outros.

### **Imigrantes alemães e italianos que influíram na cozinha nacional**

Os primeiros imigrantes alemães que chegaram ao Brasil (1824, em São Leopoldo/R.S.) tinham outros hábitos alimentares, mas suas comidas típicas não se espalharam pelo Brasil. A carne de porco era consumida por portugueses e alemães.

Os italianos impuseram sua alimentação aos brasileiros, como a massa de farinha de trigo e outros pratos.



### **Farnel de trabalho e de viagem**

O farnel no Brasil consta de carne e farinha e, na Europa, de pão e vinho ou de pão e queijo.

### **Superstições alimentares**

As superstições proibitivas ligadas aos alimentos no Brasil têm origem portuguesa. Ex.: Não se bebe leite depois de comer peixe. *“Depois do peixe, o mal é leite.”*

### **As bebidas no Brasil**

Os indígenas e africanos, no século XVI, usavam bebidas fermentadas. O português, bem antes, já conhecia as obtidas pela destilação.

### **Comida de esteira e mesa**

O brasileiro nasceu no século XVI. Indígenas, portugueses e africanos

são anteriores. A farinha era fundamental, comia-se pura. A sobremesa não existia e a rapadura era o doce natural.

### **Mitos e realidades da cozinha africana no Brasil**

O mais famoso e nacional dos pratos afrobrasileiros é o vatapá. Outro prato celebrado é a moqueca de peixe. Todos os pratos vindos da África foram reelaborados e recriados no Brasil.

### **Folclore da alimentação**

Comer despido é ofender o anjo da guarda. Comer com chapéu na cabeça é comer com o diabo.

O texto completo da *História da Alimentação no Brasil* apresenta-se em 874 páginas. Há também um apêndice





**Luís Câmara Cascudo**

com 15 páginas, uma relação da bibliografia consultada com 52 páginas e a relação de 614 livros pesquisados. Há, ainda, uma página de notas e outra com uma síntese da biografia do autor.

Fonte: CASCUDO, Luís Câmara. *Alimentação no Brasil*. 3ª ed. São Paulo: Global Editora, 2004.

### **Para saber mais**

#### **Luís da Câmara Cascudo – quem foi este homem?**

Luís da Câmara Cascudo nasceu em Natal – Estado do Rio Grande do Norte –, em 1898, e morreu em 30 de julho de 1986. Ele foi historiador, jornalista, memorialista e folclorista e escreveu 150 livros, 300 artigos e 1.500 cartas ao longo da vida. Formou-se em Direito no Recife (Pernambuco), após desistir do curso de Medicina, que fazia em Salvador e Rio de Janeiro.

Luís Câmara Cascudo é um mestre da pesquisa do folclore e da etnografia do Nordeste. Foi amigo de Mario de Andrade

(Modernista). Afirmava que foi o folclore que se interessou por ele e que foi a cultura popular que o levou à cultura erudita.

Das obras escritas por Câmara Cascudo, destacamos:

#### **1 – *Dicionário do Folclore Brasileiro***

S.P. Editora Global – 1954 ( 798 páginas).  
É um verdadeiro caleidoscópio de mil temas brasileiros.

#### **2 – *História da Alimentação no Brasil***

3ª ed. S.P. Editora Global – 2004 ( 955 páginas)  
Foi elaborado com o apoio do jornalista Assis Chateaubriand.

#### **3 – *Civilização e Cultura***

Ed. Itatiaia – 1973 (741 páginas)  
Informações e notas de etnografia geral.

#### **4 – *História dos nossos gestos***

Ed. Itatiaia – 1973 ( 260 páginas).  
Narra a história, os detalhes, a curiosidade e a evolução de 333 gestos comuns no dia a dia do brasileiro.

Luís da Câmara Cascudo tornou-se um dos maiores “descobridores do Brasil” e seguiu enaltecendo sempre nossa cultura e nossos costumes.

Dados extraídos da *Revista Problemas Brasileiros*, por  
Marcos Faerman.

Fonte Revista Educação nº 39.

**Escola Sustentável –  
parceria com o Programa  
Nascentes  
DE Centro**

Em outubro de 2015, escolas que integram o *Programa Escola da Família* e que participam do *Programa Nascentes* realizaram ações em prol do meio ambiente e da consciência ecossustentável. Escolas com PEF que aderiram ao *Programa Nascentes*: EE Caetano de Campos e EE Prudente de Moraes.

As iniciativas planejadas e implantadas nessas escolas contribuem para a promoção da restauração ecológica e a proteção dos recursos hídricos. O foco do Programa é a preservação das nascentes, matas

ciliares e demais áreas que ajudam a conservar a água e a biodiversidade.

Importante lembrar os objetivos do Programa: contribuir para tornar as escolas espaços educadores sustentáveis; sensibilizar as comunidades a influírem nas políticas locais, em favor da sustentabilidade socioambiental; compartilhar com a rede as práticas adotadas e promover a continuidade delas.

No mês de novembro, além de um portfólio das ações realizadas, as escolas enviaram às Diretorias de Ensino um produto educacional (fanzine, vídeos, músicas, jornais, publicações em redes sociais etc.). E, em dezembro, tais produtos foram encaminhados à Equipe SEE/CGEB/CEFAF que os enviaria ao



Vale Muito

Seção 5



#### **A vida nos canteiros.**

Foto: Juliana Ibe Ortale e Grécio Ruel Guariento



#### **Sistema de irrigação e captação da chuva.**

Foto: Juliana Ibe Ortale e Grécio Ruel Guariento

Comitê Gestor do Programa Nascentes, para apreciação final.

A escola que correspondesse adequada e criativamente, aos objetivos do Programa, promovendo o protagonismo juvenil, o diálogo democrático e o debate para se eleger soluções, seria reconhecida como *ESCOLA SUSTENTÁVEL PARCEIRA DO PROGRAMA NASCENTES*.

#### **EE Caetano de Campos (Consolação) – Projeto Horta**

*A experiência de plantar hortaliças na escola foi muito legal para as crianças. Elas puderam ter contato com a terra e observar o desenvolvimento das plantas, bem como a interação que ocorre entre essas, insetos, aves, nutrientes e a água, necessários para o desenvolvimento dos seres vivos. Esse*

*contato despertou muita curiosidade por parte das crianças, que ficaram felizes com a aprendizagem dinâmica e interativa – (Juliana Ibe Ortale - Universitária do PEF).*

Horta (em expansão), com produção de hortaliças, legumes e temperos, para fins pedagógicos e nutricionais. No local são organizados mutirões para a construção, preenchimento e manutenção de canteiros e, até mesmo exercícios para a estimulação sensorial das crianças. As atividades costumam ser adequadas ao público presente. Com a horta é possível trazer de volta a prática da agricultura familiar e comunitária, mesmo em um ambiente urbano e contemporâneo. Responsáveis: Itamar Aparecido Pereira (diretor); Maria Inês Tamioso e

Edna Aparecida Pereira  
(coordenadoras da escola) e Grécio  
Ruel Guariento (educador do PEF).



**Dedinhos verdes.**

Foto: Juliana Ibe Ortale e Grécio Ruel  
Guariento

### **EE Prudente de Moraes – Horta Comunitária**

Trabalha-se com a comunidade a ideia de preservação do meio ambiente e de adoção de uma alimentação saudável. Cultiva-se alimentos naturais, para complementação do cardápio da merenda escolar. Orienta-se para a produção de alimentos orgânicos, livres de agrotóxicos, por meio de técnicas agroecológicas sustentáveis. Alimentos cultivados: verduras, legumes, temperos e alguns tipos de frutos.

Responsáveis: Ronan Goulart (diretor) e Neusa de Jesus Dias (educadora/PEF).



**Preparando o terreno.**



**Hortelã para tempero e chá.**



**José Aparecido Candido Vieira na  
Fazendinha Imperador**  
Foto: ONG Cidades Sem Fome.

## Para saber mais

### Retorno ao contato com a terra: 10 iniciativas

30 jun. 2015

Aos poucos, cresce o interesse dos moradores urbanos em estar mais próximo da terra. Essa mudança no comportamento perante a procedência da própria comida altera, também, a paisagem e a relação entre vizinhos. Horta em casa, em espaços públicos, na escola, nas alturas... A criatividade, aliada ao conhecimento técnico e à vontade de consumir alimentos limpos, definem onde se pode plantar ecologicamente.

**1 – Agricultores urbanos:** Debaixo de um linhão de transmissão de energia elétrica, na Zona Leste de São Paulo, fica a Fazendinha Imperador, de José Aparecido Candido Vieira. Aos 65 anos, José deixou a vida de vendedor no centro da capital paulistana para se transformar em agricultor urbano. Auxiliado pela mãe e esposa, José cultiva alface lisa, crespa, mimosa, roxa, couve, rúcula, temperos, almeirão, repolho, maracujá e banana. O rendimento mensal da família varia

de R\$700 a R\$ 1.200 por pessoa, dependendo da estação do ano.

Apesar de não estar localizada em um local ideal, não são utilizados agrotóxicos nem fertilizantes químicos na horta. Além disso, José consegue utilizar pouca água para o cultivo dos alimentos, ao recobrir os canteiros com uma manta de capim para manter a umidade do solo, por vários dias. O projeto faz parte da ONG *Cidades Sem Fome*.

**2 – Hortas comunitárias – Cidades sem fome:** Outras pessoas também deixaram seus empregos tradicionais para mexer na terra, em prol das hortas do projeto *Cidades Sem Fome*. A iniciativa é do administrador de empresas e técnico em políticas ambientais, Hans Dieter Temp. Hoje, são 21 hortas baseadas nos princípios da produção orgânica, voltadas para gerar trabalho e renda para famílias de comunidades carentes e, outras 32, em escolas que contribuem para a qualidade nutricional das merendas e ajudam as crianças a vivenciar um mundo alimentar diferente dos supermercados. Temp consegue usar o solo de maneira legal, por intermédio de contratos de comodato, e cede terreno para trabalhadores

selecionados de acordo com critérios de necessidade e vulnerabilidade, por meio de indicações da própria comunidade.

**3 – Hortas comunitárias – Hospital Eskezaki Health:** O Hospital Eskezaki Health resolveu colocar em prática o conhecimento de que saúde passa por uma alimentação saudável. Localizado em Indiana (EUA), ele criou uma horta comunitária no pátio da instituição para oferecer aos seus pacientes e funcionários uma alimentação mais nutritiva, fresca e saborosa. Para fazer os 1.500 m<sup>2</sup> de horta, o hospital contou com o apoio de civis e de organizações sem fins lucrativos. São cultivados, nesse espaço, frutas, legumes e temperos.

**4 – Hortas em espaços públicos:** Diversas cidades da Europa passaram a utilizar espaços públicos abandonados para o cultivo de alimentos orgânicos. Embora o funcionamento de cada horta seja diferente, o objetivo dos locais é o mesmo – incentivar uma alimentação mais saudável aos moradores.

Em Todmorden, na Inglaterra, qualquer cidadão pode cultivar hortas em

espaços públicos da cidade para que ele ou outra pessoa colha, de graça, os alimentos orgânicos. Esse projeto, batizado de *The Incredible Edible Todmorden* (A Incrível Comestível Todmorden, em tradução livre), foi criado por moradores da região e hoje conta com o apoio da prefeitura. São mais de 40 hortas na cidade. Assim como na Espanha, os alimentos também não podem ser comercializados.

Já em Valência, na Espanha, os interessados em manter uma horta em um dos espaços precisam procurar a Federação das Associações de Moradores de Valência, para depois alugarem um dos lotes disponíveis. Os agricultores pagam 110 euros por ano, incluindo ferramentas agrícolas e água. A prefeitura é responsável pela fiscalização do local. Ela retira o direito de plantio daqueles que não estão utilizando-o ou abandonaram suas hortas. Todos os alimentos colhidos ali devem ser consumidos pelo produtor, comunidade ou doado a instituições de caridade. É proibida a comercialização.

**5 – Horta nas alturas:** Em 2010, quatro amigos decidiram criar uma horta no



**Prédio em Northern Boulevard**  
Foto: Haroldo Castro/Época.



**Les Avanchets**

Foto: Yann Arthus-Bertrand.

terraço de um prédio comercial de Northern Boulevard, em Nova York. Durante algumas semanas, o grupo impermeabilizou o teto, construiu um sistema de drenagem e levou 500

toneladas de solo fértil para os canteiros até o local que possui quatro mil metros quadrados. A horta possui 100 canteiros de mais de dez metros cada. A profundidade de cada um dos canteiros depende do alimento que será plantado, eles variam entre 20 e 40 centímetros. Atualmente, essa é uma das maiores hortas urbanas dos Estados Unidos.

As 20 toneladas de alimentos colhidos todos os anos são vendidos para restaurantes orgânicos, famílias e comercializados em feiras semanais. O espaço é aberto para visitação e   possível levar para casa alguns dos frutos e

verduras cultivados. Faz parte de uma organiza o não lucrativa, que reinveste o lucro em suas iniciativas, como a cria o de mais um espaço em outro prédio comercial no Brooklyn. No futuro, especialistas afirmam que as hortas estarão não apenas no topo dos edifícios, como também nas fachadas das constru es, nas chamadas planta es verticais.

**6 – Horta em casa:** Em Les Avanchets (Genebra/Suíca), cultivar seus próprios alimentos   uma prática que acontece desde o final da Primeira Guerra Mundial, como forma das pessoas reconstruírem suas vidas devastadas pela guerra. Entretanto, nesse caso, as hortas não são em ambientes públicos, e sim, em praticamente todas as casas dos moradores da cidade. A ideia   que cada família cultive as frutas e verduras de que mais gosta e as troque com os vizinhos. A Suíca já soma mais de 50 mil hectares de hortas urbanas em seu território e tem o conceito de jardinagem comunitária cada vez mais forte entre seus moradores.

**7 – Escola Schumacher Brasil:** Fundada em 1990, a Escola Schumacher  



originalmente inglesa. Seu nome é uma homenagem a E.F Schumacher, autor do livro *Small is Beautiful*, que defende a produção em pequena escala. Com visão holística, os cursos oferecidos transitam entre ecologia, educação, arquitetura e alimentação. O trabalho é feito a partir de um sistema de imersão, em que todos (alunos, voluntários e professores) vivem em comunidade e dividem as tarefas diárias, bem como as responsabilidades pelo funcionamento do local. Em Londres, na Inglaterra, a escola funciona em uma casa que era um monastério. Nos prédios ficam os dormitórios, horta e pomar.

Em 2010, quando estava se mudando para Londres, a brasileira Juliana Schneider conheceu a escola e, depois de pesquisas e tentativas, conseguiu torna-se uma aluna da Schumacher. De estudante, ela passou a ser voluntária para, na sequência, tornar-se facilitadora de alguns cursos. O que fez com que ela morasse por três anos na escola. Nesse período, Juliana percebeu a vontade e a necessidade de realizar um projeto do instituto no Brasil, visto que os brasileiros são a maior nacionalidade presente na escola,

depois dos ingleses. Hoje, a Escola Schumacher Brasil não tem espaço físico fixo e os programas acontecem de maneira itinerante.

**8 – Horta na escola:** Também organizado pela ONG *Cidade Sem Fome*. Este projeto leva o plantio a dez escolas públicas da periferia da cidade de São Paulo, usufruindo dos espaços vazios dentro das instituições. O objetivo é que as hortas sirvam para alimentar os jovens – apresentando a eles uma merenda escolar diversificada e mais saudável –, que promovam a integração social e fortaleçam os instrumentos pedagógicos, visto que conteúdos interdisciplinares são trabalhados com a temática.

**9 – Aulas para plantar:** Três mulheres norte-americanas criaram uma websérie para todos aqueles que desejam transformar um espaço urbano em uma pequena fazenda. Com este projeto é possível aprender a plantar e a criar alguns animais, para se viver melhor e harmonia com o meio ambiente. Baseado nos princípios cultivar, preservar, criar a reutilizar, o *The Urban Homesteader (Os Fazendeiros Urbanos*, em tradução livre) tem como



**Horta na escola**  
Foto: Haroldo Castro/Época.



**Casa dos Dervaes**

Foto: divulgação.

objetivo demonstrar como alguém pode ser simples e ser sustentável com as próprias mãos. O trio garante que para ser um *urban homesteader* é preciso, apenas: 1) assistir aos vídeos; 2) aprender; e 3) fazer.

**10 – Lavoura Urbana:** Desde a década de 1980, a família norte-americana Dervaes mora em uma fazenda no meio de Pesadena, a sétima maior cidade do estado de Los Angeles. A casa é uma verdadeira revolução sustentável, onde são produzidos mais de três toneladas de alimentos orgânicos. A iniciativa, chamada de *Urban Homestead* (Fazenda Urbana), propõe um estilo de vida autossuficiente que utiliza o mínimo de recursos naturais possíveis e foca no replanejamento da cidade. Para divulgar o projeto e incentivar outras pessoas a fazerem o mesmo, a família passou a documentar tudo em um *blog*.

Os Dervaes possuem uma dieta vegetariana e mais de 90% do que comem vêm do seu próprio quintal. Além da horta, a pequena fazenda possui um espaço para a criação de galinhas e cabras, de onde eles tiram leite e ovos, e um apiário para produção

de mel. Além disso, todo o excedente é comercializado para a comunidade local, a fim de evitar o desperdício e proporcionar alimentos de qualidade a outras pessoas. O *Urban Homestead* vai além dos alimentos. A família busca evitar desperdícios de qualquer recurso natural. Assim, investem em energias alternativas e biodiesel para abastecerem o carro.

Fonte: <http://teiaorganica.com.br/blog/tag/hortas-comunitarias/>.

## Um bosque nas alturas

Ivânia Paula (Técnica/FDE)

Quem anda pelo centro velho de São Paulo não imagina que bem acima do Viaduto do Chá, na cobertura da Prefeitura Municipal de São Paulo, possa existir um bosque. Esse bosque foi criado há 50 anos por Walter Galera, antigo administrador do edifício Francisco Matarazzo que, à época, era propriedade da família de mesmo nome.

Preservada até os dias atuais, a área verde é objeto de interesse de arquitetos, paisagistas e de visitantes que, comumente, vão conhecer essa preciosidade nos ares da metrópole. Em seus trezentos metros quadrados, dezenas de espécies de planta – como pau-brasil, palmeira jerivá, pitangueira e tantas outras – crescem, dão sombra e alimentam com seus frutos, a passarinhada ilustre que, diariamente, vai colorir e alegrar o ambiente.

Conforme estudos do arquiteto alemão Jör Spangenberg, em uma parceria com a USP, “o custo-benefício compensa!!!”.

E por que compensa?

A utilização em larga escala de telhados verdes pode reduzir a temperatura nas grandes cidades e trazer mais qualidade de vida aos seus habitantes – é o que comprova o Laboratório de Conforto Ambiental da USP.

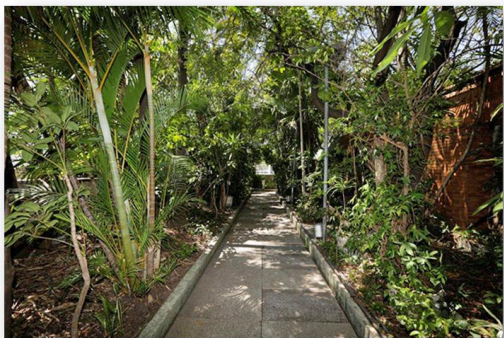
Spangenberg diz que a redução da temperatura da superfície das lajes, após a instalação das coberturas, diminui cerca de 15°C e traz a sensação de conforto térmico.

Além do aspecto saúde e qualidade de vida, os telhados verdes oferecem uma outra grande vantagem: menor consumo de energia elétrica. Dependendo do tipo de telhado, capacidade de área, vegetação utilizada e sombreamento, estima-se que, no andar de cobertura, a redução da carga térmica para o condicionador de ar seja de, aproximadamente, 240 kWh/m<sup>2</sup>, proporcionado pela evapotranspiração.

No Brasil, embora a oferta específica de tecnologias tenha aumentado na última década, existem ainda poucas opções no mercado. "A solução precisa ainda ser popularizada. Creio que as prefeituras devam pensar em estratégias de incentivo", diz



Sobre as cabeças...



**Um caminho inacreditável.**

Spangenberg. A busca pelas certificações LEED (Leadership in Energy and Environmental Design), concedidas a edifícios sustentáveis, deve aumentar expressivamente essa demanda. De olho nesse mercado, empresas especializadas oferecem coberturas verdes inteligentes e adequadas para diferentes tipos de lajes e estruturas.

Bem, verdade é que os assuntos sobre meio ambiente e sustentabilidade estão na pauta de discussão do mundo e que, pequenas ou grandes ações, desde jogar lixo no local adequado, reciclar materiais, a criar telhados verdes, despoluir rios, terra e ar são responsabilidades de todos e – NINGUÉM – pode excetuar-se dessa regra, pois a natureza sabe muito bem praticar o princípio básico de ação e reação.

Fonte de pesquisa: <http://techne.pini.com.br/engenharia-civil/148/artigo287671-1.aspx>.

### **Basta agendar uma visita para conhecer o bosque**

As visitas monitoradas acontecem de 2ª a 5ª feira, às 10h, 12h e 15h (exceto feriados); 6ª feira, às 15h, 17h e 19h (exceto feriados).

Endereço eletrônico para agendar a visita: [visitaedificiomatarazzo@spturis.com](mailto:visitaedificiomatarazzo@spturis.com), até às 14h do dia anterior.

A reserva de agendamento só estará confirmada mediante resposta enviada por *e-mail* – pede-se levar a confirmação no celular ou impressa. No *e-mail*, informar: assunto (agendamento), data e hora. Fornecer dados dos visitantes: nome completo, telefone, CPF e *e-mail*. Apresentar outras duas opções de data para visita, caso a primeira proposta não seja possível. Em caso de pessoa com necessidades especiais, avisar.

A visitação com até dez pessoas tem duração prevista de uma hora.

### **Orientações para visita**

- É permitido fotografar os ambientes visitados sem o uso de *flash*.

- Não é permitido fumar, comer ou beber nas dependências do edifício.
- A entrada de animais não é permitida; somente cães-guia que estejam acompanhando pessoas com deficiência visual.
- A visita poderá ser cancelada ou suprimida a qualquer momento, por motivo de força maior ou caso as regras de visitação não sejam cumpridas.
- Favor comparecer com 10 (dez) minutos de antecedência, à Central de Informação Turística (van), posicionada defronte à entrada principal do Edifício Matarazzo, ou na Praça Patriarca.
- Em caso de chuva a visita poderá ser cancelada.

Assista ao vídeo:

[https://www.youtube.com/watch?v=qsjOq\\_qoluE](https://www.youtube.com/watch?v=qsjOq_qoluE).

## Filme provoca discussão e oficina de artesanato

### DE Jaboticabal

Pian (PCNP de Projetos Especiais)

A Coordenação Regional da DE Jaboticabal, preocupada em trazer à discussão temas como **meio ambiente** e **sustentabilidade**, e, aproveitando as orientações da videoconferência *Cinema no Escola da Família – Documentário*, realizada em 23 de outubro, que trouxe informações sobre esse gênero cinematográfico, bem como comentários sobre os títulos: *O Brasil da Pré-História – O Mistério do Poço Azul*, *Uma Noite em 67* e *Lixo Extraordinário*, exibiu esse último aos educadores do PEF, para que conhecessem a película integralmente, discutissem-na e, posteriormente, elaborassem um



EE Prof. Luiz Latorraca  
Exibição do filme *Lixo Extraordinário*.



**EE Jeremias de Paula  
criando com materiais recicláveis.**

planejamento de atividades para ser oferecido à comunidade.

De praxe, alguns passos sempre antecedem as sessões de cinema: divulgação do filme na escola e para a comunidade, arrumação/adequação da sala, teste nos equipamentos de imagem e som. Essas providências colaboram para um gostoso momento de reflexão e prazer e garantem a inexistência de intercorrências técnicas.

A pipoca antes da sessão, o bolo e o refrigerante depois não podem faltar, isso já se tornou tradição e integra a programação.

Após a exibição do documentário, oficinas de artesanato propiciaram olhar os materiais recicláveis como potenciais objetos funcionais ou lúdicos. Nelas a

capacidade de criar e de transformar foi incentivada, com base no princípio de que todos os seres humanos são naturalmente curiosos e inventivos. Assim, bilboquês, vaivéns e outros brinquedos foram confeccionados, garantindo menos descarte e consumo.

O projeto de cinema ainda é novo, mas vem ganhando público crescentemente, a cada filme exibido.

**Conheça a avaliação do *Projeto Cinema no Escola da Família* sobre a exibição dos documentários.**

Ataulfo Santana (técnico/FDE)

Foram selecionados três documentários para serem exibidos à comunidade. As Coordenações Regionais e Locais do PEF

responderam que *Lixo Extraordinário* foi exibido em 80% das escolas, *O Brasil da Pré-História – O Mistério do Poço Azul*, em 12% e *Uma Noite em 67*, em 6%. Além disso, 2% das escolas exibiram outros documentários de sua escolha.

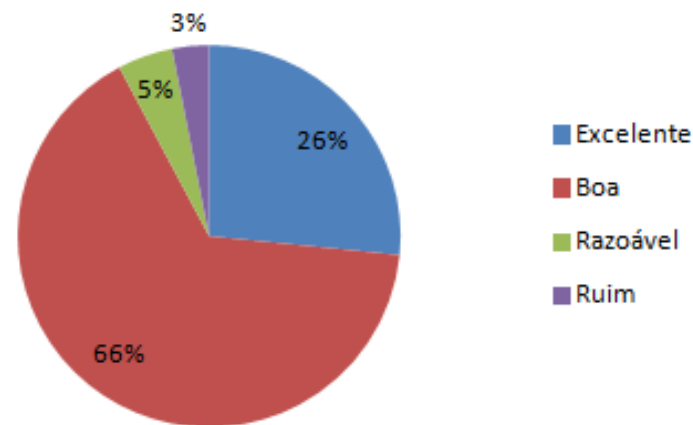
Foi proposta a realização de uma atividade/conversa antes ou depois da exibição do documentário. A avaliação aponta que 36% das Diretorias realizaram essa atividade em todas as escolas, 56% na maioria das escolas, 5% em algumas escolas e 3% apenas exibiram o filme. A avaliação identificou também que, em 76% das Diretorias, essa atividade/conversa foi de mais fácil condução, pois os educadores estavam mais seguros, comparando-se com a estreia do projeto; em 21% a condução

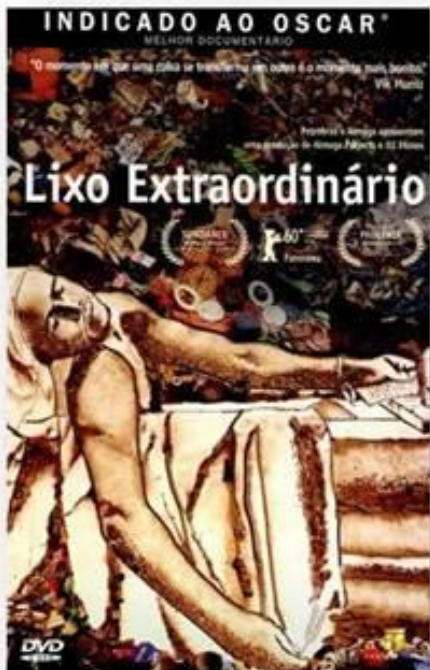
foi igual e, em apenas 3%, foi considerada mais difícil.

Em relação aos roteiros encaminhados pela Coordenação Geral, 89% das DEs responderam que foram utilizados em todas ou na maioria das escolas; 6% utilizou na minoridade e 5% não utilizou.

A avaliação geral apontou que, somados os conceitos *Bom* e *Excelente*, o resultado alcançou 92%, como ilustrado no gráfico abaixo.

**Qual foi a avaliação geral da exibição de um documentário?**





## Para saber mais

Vik Muniz – um dos grandes nomes da arte contemporânea mundial – é o artista brasileiro que mais vende obras no exterior. Vindo de uma família pobre, Vik resolveu fazer alguma coisa para retribuir à sociedade tudo que ganhou. Foi daí que surgiu a ideia de transformar lixo em arte. Vik passou dois anos no maior lixão do mundo, trabalhando com catadores e transformando seus retratos em obras gigantescas, compostas de materiais que eram jogados fora. O dinheiro arrecadado com a venda das obras foi dado para a associação de catadores local e a vida das pessoas que ajudaram Vik mudou para sempre.

O documentário “*Lixo Extraordinário*” (*Waste Land* no original) foi indicado ao Oscar e é uma bela reflexão sobre felicidade, consumismo, pobreza e solidariedade. Ele mostra os catadores como os seres humanos que são (com sonhos, falhas e alegrias) e devolve dignidade a esses homens e mulheres invisíveis que prestam um grande serviço ao País.

Fonte: <http://www.gluckproject.com.br/o-homem-que-transformou-lixo-e-a-vida-dos-catadores-em-arte/>.

## 10 dicas de descarte de resíduos sólidos

**Saiba o destino correto de garrafas, pilhas, baterias e outros tipos de resíduos**

Maria Fernanda Schardong

Um dos grandes desafios dos 14 municípios que compõem a *Agenda 21 Comperj* está diretamente ligado à gestão dos resíduos sólidos. Temas como a implementação de aterros sanitários, a desativação de lixões e o trabalho de coleta seletiva solidária, entre outros, fazem parte da *Política Nacional de Resíduos Sólidos* (PNRS), discutida durante a *1ª Conferência Livre de Meio Ambiente das Agendas 21, Locais do Estado do Rio de Janeiro*. Organizado pelos Fóruns Locais, o evento teve como principal objetivo a discussão de meios efetivos de aplicação da PNRS.

A Conferência foi dividida em quatro eixos temáticos: produção e consumo sustentáveis; impactos ambientais; geração de



emprego, trabalho e renda e, por fim, educação ambiental. Sendo esse último reconhecido como um de seus principais instrumentos da PNRS. Diante da importância do tema, o site da *Agenda 21 Comperj*, junto com o Instituto Akatu, divulga uma lista com dez dicas para ajudar você na hora de descartar resíduos sólidos:



**1. Separe as garrafas PET para reciclagem**

Entregar as garrafas PET para reciclagem reduz lixo e gera empregos no País. O Brasil joga fora metade das garrafas e nossas indústrias importam PET.

**2. Lojas de celular recebem baterias velhas para reciclagem**

Quase 180 milhões de baterias de celular são descartadas todos os anos no Brasil. São 11 mil toneladas de lixo tóxico que deveria ser reciclado. Portanto, entregue a bateria velha na loja.

**3. Baterias piratas têm mais mercúrio**

Baterias piratas para celular duram menos e podem conter dez vezes mais mercúrio que as baterias vendidas legalmente no Brasil. O mercúrio é um dos metais mais

tóxicos que existem e ataca gravemente o sistema nervoso. Evitar as piratas é bom para o seu bolso e mais ainda para sua saúde e a do planeta, já que 60% do lixo brasileiro vai para lixões onde o mercúrio dessas pilhas vai poluir o solo e o lençol de água.

**4. Não jogue óleo usado na pia**

Óleo usado é reciclável. Vira emprego e renda em entidades que produzem sabão com ele. Uma única lata de 1 litro de óleo usado, despejada na pia, além de entupir o encanamento, pode contaminar até 18 mil litros d'água, quase dois caminhões pipa. Informe-se sobre o local mais próximo onde entregar óleo usado para reciclar.



**5. Prefira produtos não embalados e sem isopor**

Embalagens tipo “caixinha-dentro-de-saquinho-dentro-da-sacola-e-do-sacolão” geram muito lixo.

**6. Leve sacola retornável ao fazer compras**

Saco plástico: chega a 40% das embalagens jogadas no lixo e leva mais de 100 anos para se decompor.

### **7. Reciclar produtos diminui o lixo**

De cada dez caminhões de lixo recolhido no Brasil, apenas um vai para reciclagem. Escolher produtos com menos embalagens e enviar tudo que puder para reciclagem são medidas que ajudam a reduzir a montanha de lixo.



### **8. Recicle suas pilhas**

O Brasil joga fora 1 bilhão de pilhas usadas anualmente. Se fossem recicladas, seriam recuperadas mil toneladas de zinco e 1.500 toneladas de manganês – minerais usados na correção de solos para agricultura.

### **9. Recicle latinhas de alumínio**

Uma latinha de alumínio feita de minério virgem gasta 20 vezes mais energia elétrica para ser produzida do que uma latinha feita de alumínio reciclado. Portanto, recicle as latinhas, assim você evita a extração de mais minério e, ao mesmo tempo, economiza energia.

### **10. Recicle o plástico e ajude na educação da cidade**

A coleta urbana domiciliar de São Paulo recolhe, anualmente, mais de 600 mil toneladas de plástico. Empilhado, como se faz

no lixo em casa, esse plástico encheria 208 Catedrais de Brasília. Se fossem empilhadas, as catedrais chegariam a mais de 8.300 metros, quase a altura do Monte Everest, o mais alto do mundo, com 8.850 metros. Se não for reciclado, esse material acaba despejado nos aterros sanitários usados pela cidade, fazendo lotar mais cedo o espaço disponível para descarte e, obrigando o governo a construir novos aterros, que custam um dinheirão. Não seria melhor usar esse dinheiro com a educação da população?

Fonte: <http://agenda21comperj.com.br/noticias/10-dicas-de-descarte-de-residuos-solidos>

Veja como descartar cartuchos vazios de impressoras, de forma correta, acessando:

<http://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2015/07/veja-como-descartar-cartuchos-vazios-de-impressoras-de-forma-correta.html>

## Orientação Técnica

### ***Construindo brinquedos e brincadeiras***

#### **DE Araraquara**

Mary Carolina Delponte Grecco  
(PCNP do PEF)

*“Quem trabalha com criança, naturalmente teria que trabalhar com o brincar”* (Paula Selli – Museu Lasar Segall).

Foi pensando nisso que, no dia 21 de novembro de 2015, o *Programa Escola da Família* da Diretoria de Ensino Região de Araraquara proporcionou aos seus vice-diretores, educadores profissionais, universitários e alunos empreendedores, a Orientação Técnica *Construindo Brinquedos e*

*Brincadeiras*, sob a coordenação do Prof. Ms. Marcus Seixas.

O encontro, que teve duração de oito horas, apresentou como objetivos: compreender a concepção da criação de brinquedos e brincadeiras, da recreação e do brincar como forma de proporcionar às crianças a transposição de espaços e tempos, explorando as possibilidades de transição entre os planos da imaginação e da fantasia, para construir e ampliar suas competências e conhecimentos, tanto no campo cognitivo como nas interações sociais; vivenciar oficinas de trabalho teórico-práticas com os princípios básicos das diversas formas e maneiras do brincar e recrear; proporcionar a consciência do uso do material reciclável em



**Aprender a fazer para saber ensinar.**

**Acontece no PEF**

**Seção 6**



**Aprender a colher.**

diversos segmentos, inclusive para o entretenimento.

A metodologia de desenvolvimento do curso se deu com:

- definição e concepção de brinquedos, do brincar e brincadeira;
- conceituação de lixo reciclável e reutilizável;
- conceito e classificação das atividades lúdicas;
- composição de atividades por gênero, idade e identidade;
- criação de brinquedos com diferentes tipos de materiais;
- elaboração de espaços lúdicos para o brincar, começando pela construção do brinquedo;
- atividades lúdicas, utilizando materiais alternativos;

- desenvolvimento cognitivo por meio de habilidades necessárias para a construção de brinquedos.

Essa formação veio reforçar a importância do brincar não somente para as crianças, mas para todas as faixas etárias, e considerou o tema “Tempo do Brincar”, que embasou mais uma edição do *Um dia na escola do meu filho*, ocorrida em 17/10.

## **Arte em bambu**

### **DE Itapetininga**

Coordenação Geral

A PCNP Mirna Fernandes Hartze conta-nos, entusiasmada, detalhes do curso Artesanato em Bambu, realizado em outubro de 2015 (05 a 10), no Recinto de Exposições Acácio de Moraes Terra, que teve a

parceria do Sindicato Rural de Itapetininga – FAESP/SENAR.

Os cursistas, vice-diretores do *Programa Escola da Família*, puderam aprender a confeccionar peças utilitárias, mas antes foram informados e orientados sobre o tema proteção ambiental. Explicações sobre a matéria-prima que utilizariam, a origem do artesanato rural, bem como sua importância cultural e econômica também fizeram parte da programação do curso.

E não pensem que os bambus estariam à disposição para começarem o artesanato. Claro que não! Os próprios foram a uma área verde e aprenderam como fazer a extração; a outra etapa seria a preparação do bambu para, somente depois, pensarem na criação das peças.

A ideia é que esses educadores multipliquem os conceitos e técnicas aprendidas ao público que frequenta as escolas, aos finais de semana, e que isso se torne mais uma opção de geração de renda.

#### **Para saber mais**

Conheça o Novo Código Ambiental

<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4771-15-setembro-1965-369026-publicacaooriginal-1-pl.html>

#### **Lei do Bambu vai potencializar pesquisas com a planta**

*As espécies nativas de bambu são vistas como uma das melhores alternativas para frear o desmatamento na Amazônia.*

O Brasil possui a **maior diversidade de bambu das Américas**, com cerca de 200 espécies. O cultivo e a aplicação dessa planta predominante na Amazônia brasileira viraram política pública. Um projeto de lei sancionado



**Aprender a fazer.**

no início de setembro cria a **Lei do Bambu**, mecanismo de incentivo ao cultivo e manejo sustentado deste recurso natural e que estabelece um novo conceito para a gramínea, que passa a ser tratada como produto agrícola e contará com linhas de financiamento diferenciadas.

Segundo a nova Lei, receberão incentivos do governo **agricultores familiares** que investirem na atividade de cultivo e **manejo sustentável** de espécies nativas de bambu, para produção de colmos, extração de brotos e obtenção de serviços ambientais. A Lei também fomentará ações de pesquisa e desenvolvimento tecnológico com a cultura, iniciativas voltadas para a assistência técnica e certificação, parcerias e comércio.

O aumento do **desmatamento** e a crescente demanda por madeira levam à busca por materiais alternativos, em virtude da escassez e altos preços desses recursos. De acordo com o pesquisador da Embrapa Acre, Elias Miranda, o bambu destaca-se pela versatilidade da sua fibra, podendo ser usado como matéria-prima principal e complementar à madeira.

A cultura do bambu é uma realidade em várias regiões do mundo, particularmente na China e outros orientais e em países andinos como Colômbia e Equador. No Brasil, já existem iniciativas com utilização dessa matéria-prima, mas a cadeia produtiva ainda é incipiente.

#### ***Usos múltiplos***

O bambu pode ser usado na construção civil, fabricação de móveis, utensílios domésticos e de decoração e em benfeitorias rurais. “Além disso, a planta apresenta elevada eficiência no resgate de CO<sub>2</sub>, podendo contribuir para a redução do efeito estufa e oferta de serviços ambientais como recuperação de áreas degradadas e controle da erosão e do assoreamento de cursos d'água”.

Recentemente, pesquisadores da **Universidade de São Paulo (USP)** desenvolveram uma nova alternativa de aplicação do bambu: o uso como matéria-prima para a produção de placas de fibrocimento. Segundo a pesquisa, as **placas de fibrocimento** reforçadas com polpa de

bambu são altamente resistentes e possuem padrão de absorção de água melhor que o exigido pela legislação, podendo ser uma alternativa na fabricação de telhas, caixas d'água e outros produtos, em substituição ao amianto, material que vem sendo banido do mercado mundial por conter substâncias cancerígenas.

“As múltiplas possibilidades de uso dessa matéria-prima podem contribuir para a geração de emprego e renda na cidade e no campo e para redução da pressão sobre a floresta. A implementação de uma Política Nacional voltada para o bambu confirma uma tendência de valorização da temática, vai fortalecer as pesquisas desenvolvidas e incentivar novos projetos”, afirma Miranda.

Com a execução de pesquisas na área, a **Embrapa Acre**, Unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**, se antecipou à valorização do tema. Desde 2009 a Empresa, em parceria com outras instituições, investe em projetos para desenvolvimento e consolidação da cultura.

As primeiras pesquisas da Unidade resultaram no mapeamento das espécies, ocorrência das populações e dinâmica de mortalidade de plantas no Acre, além da identificação de fatores que contribuem para o manejo e conservação de bambuais. Este ano estão em fase de elaboração mais dois projetos: um focado no zoneamento, domesticação e usos tecnológicos do bambu nativo na Amazônia Sul Ocidental; outro voltado para o manejo e utilização do gênero *Guadua* (conhecido como taboca gigante) como alternativa de ecodesenvolvimento na Reserva Extrativista Chico Mendes.

Os projetos também vão dar continuidade ao desenvolvimento de protocolos para produção de mudas de bambu pelo método de micropropagação *in vitro*. Conforme explica a pesquisadora Andrea Raposo, a espécie possui bactérias próprias que em ambientes naturais não prejudicam o seu desenvolvimento, entretanto, no cultivo em laboratório passam a competir por nutrientes. Com as pesquisas iniciais conseguimos identificar essas bactérias. “O próximo passo é testar o uso de antibióticos



**EE Vera Braga Franco Giacomini  
(torneio de basquete).**

para inibir o crescimento bacteriano e proporcionar as condições necessárias para o uso da técnica de clonagem na cultura do bambu”, diz.

#### ***Reservas nativas***

Existem cerca de **18 milhões de hectares de bambu na Amazônia**. Essa imensa mancha verde está distribuída em áreas que incluem as regiões da tríplice fronteira (Brasil, Peru, Bolívia). O estado do Acre abriga uma das maiores reservas nativas do mundo, com mais de 600 mil hectares ocupados pela planta. A maior parte desse recurso natural está localizada na Reserva Extrativista Chico Mendes, no município de Xapuri, onde predomina o gênero *Guadua*, considerado de grande potencial econômico.

Para Miranda, o manejo e a utilização dessa espécie representam uma excelente alternativa para diversificação das atividades produtivas e ampliação das oportunidades de geração de renda na comunidade, por ser um recurso abundante na região e devido à sua exploração reconhecidamente sustentável.

Em breve o Acre contará também com mecanismos locais de fomento à cultura do bambu. Um grupo de trabalho formado por pesquisadores e técnicos da Embrapa, **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa (Sebrae)**, Fundação de Tecnologias do Acre (Funtac) e Universidade Federal do Acre (UFAC) vem atuando na definição de diretrizes para a elaboração de uma política voltada ao apoio e incentivo a programas de pesquisa e desenvolvimento do bambu no Estado.

Fonte: *Revista Globo Rural*.

## ***Agita Família 2015***

### **DE Bauru**

Elisandra Tavares Gouvea  
(PCNP/Projetos Especiais)

*O Programa Escola da Família* das 45 escolas pertencentes à Diretoria de Ensino da Região de Bauru mobilizou-se para divulgar, durante a



semana letiva, o tradicional *Agita Família*, versão 2015 (29 e 30 de agosto).

Vice-diretores, educadores profissionais, voluntários e alunos empreendedores trabalharam para garantir uma programação bastante variada: gincana cooperativa; ginástica rítmica; alongamento; torneios de futsal, vôlei, basquete, futebol de campo, de botão; recreação infantil com bambolês, cordas e bolas; passeio ciclístico; caminhada; ginástica laboral; coral; canto; danças variadas e capoeira. Nesse dia, computou-se a participação de 2.302 pessoas (crianças, jovens, pais e o envolvimento significativo da terceira idade).

O objetivo do *Agita Família* é elevar a qualidade de vida e de saúde,

com a prática diária de trinta minutos de atividade física.

Alguns destaques:

EE Vera Braga F. Giacomini (Lençóis Paulista): a galera não só se movimentou muito, como também participou da ginástica laboral antes do torneio de basquete.

EE Senador Rodolfo Miranda (Cabrália Paulista): organização de um passeio ciclístico pela cidade, com o apoio da Prefeitura Municipal, órgãos da Saúde e Polícia Militar da região. Os ciclistas pedalarão durante sessenta minutos, acompanhados por funcionários dos serviços de Saúde, para intervenção no caso de alguma ocorrência. Cabrália Paulista é cercada por canais e andar de bicicleta por suas ruas é algo já bastante corriqueiro.



**EE Senador Rodolfo Miranda  
(passeio ciclístico pela cidade).**

Pelo que se lê aqui, foram bem mais que trinta minutos de muito trabalho muscular, coordenação, alongamento, equilíbrio e... de muito suor.

### **Para saber mais**

#### **Lençóis Paulista**

Município brasileiro do estado de São Paulo. Localizado na Microrregião e Mesorregião de Bauru, na região centro-oeste do Estado. A cidade está a uma altitude de 550 metros. Sua população é de 65.587 (estimativa do IBGE para 2014) habitantes.

Possui a maior biblioteca do interior de São Paulo, uma instituição de ensino superior e duas escolas técnicas, uma do SENAI e outra da ETEC - Cidade do Livro.

Fundada em 28 de abril de 1858 (157 anos), Lençóis Paulista é conhecida como "Cidade do Livro", por possuir um número de livros em sua Biblioteca Municipal maior do que o número de habitantes. Atualmente, são mais de 150 mil livros.

O território do município é drenado pelas águas do Rio Lençóis, principal manancial responsável pelo abastecimento de água da cidade. Também corta a área urbana o Rio da Prata (zona leste e zona sul da cidade). Seu clima é o tropical de altitude, com temperaturas máximas próximas a 38°C entre novembro e fevereiro, e mínimas próximas a 3°C entre junho e agosto.

Os municípios vizinhos são: Macatuba, Pederneiras e Agudos ao norte; Borebi a oeste; Avaré e Botucatu ao sul; e Pratânia, Areiópolis e São Manoel a leste.

População total: 80 mil (base 2,89% crescimento populacional por ano).

Taxa de urbanização: 99,54%.

Razão de sexo: 99,88 homens/100 mulheres.

População maior de 60 anos: 8,9%.

Densidade demográfica: 89,67 hab/km<sup>2</sup>.

Taxa de mortalidade infantil: 3,96/1000.

Rendimento médio mensal das pessoas responsáveis pelos domicílios: 1835,59.

Número médio de moradores por domicílio: 3,7.

Rede de esgoto: 100% dos domicílios.

Rede de água: 100% dos domicílios.

Leitos hospitalares: 8,96/1000 hab.

Taxa de analfabetismo: 1,82%.

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM: 0,813.

Na indústria, base econômica do município, têm destaque as produções de açúcar, álcool, celulose, óleo lubrificante, estruturas metálicas e alimentos: (massas, biscoitos, arroz, carnes, feijão e milho). A cidade é sede da Zilor, um dos maiores grupos sucroalcooleiros do País.

Na agricultura, as produções mais importantes são a cana-de-açúcar, o milho, o feijão e a madeira.

O comércio, por muitos anos dependente do município vizinho Bauru, hoje é o setor que mais emprega mão de obra na cidade. A ACILPA (Associação Comercial e Industrial de Lençóis Paulista) desenvolve trabalhos em parceria com o SEBRAE, SENAI e a Prefeitura Municipal. O município possui um *Shopping Center* e uma feira comercial e

industrial anual, a FACILPA (Feira Agropecuária, Comercial e Industrial de Lençóis Paulista).

#### **Filhos ilustres**

- Orígenes Lessa – escritor
- Guilherme Leme – ator
- Claudinei Quirino – velocista
- José Ângelo Simioni – aviador
- Rodrigo Baldasso da Costa – futebolista

Fonte:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Len%C3%A7%C3%B3is\\_Paulista](https://pt.wikipedia.org/wiki/Len%C3%A7%C3%B3is_Paulista).

#### **Cabrália Paulista**

Município brasileiro do estado de São Paulo. Sua população estimada em 2014 era de 4.410 habitantes, numa área de 239,20 km².

Localiza-se a uma latitude 22°27'20" sul e a uma longitude 49°20'15" oeste, estando a uma altitude de 539 metros.

#### **Dados do Censo 2.000**

População Total: 4.656

- Urbana: 3.992
- Rural: 664



**Participação de todas as escolas inclusive das municipais**



**“Paranauê, paranauê, Paraná...”**

- Homens: 2.332
- Mulheres: 2.324

Densidade demográfica (hab./km<sup>2</sup>): 19,46.

Mortalidade infantil até 1 ano (por mil): 19,32.

Expectativa de vida (anos): 69,47.

Taxa de fecundidade (filhos por mulher): 2,56.

Taxa de Alfabetização: 88,64%.

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M): 0,743.

- IDH-M Renda: 0,655
- IDH-M Longevidade: 0,741
- IDH-M Educação: 0,834

A principal atividade econômica da cidade é a fabricação de urnas funerárias, sendo conhecida como a capital brasileira do caixão.

#### **Educação**

Escola Técnica – ETEC Astor de Mattos Carvalho.

Escola Estadual – EE Senador Rodolfo Miranda.

Escola Municipal – EMEF Professor Ivani Cotobias Pimentel Maranhão.

Escola Particular – Creche e Berçário Santa Maria Goretti.

Fonte:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Cabr%C3%A1lia\\_Paulista](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cabr%C3%A1lia_Paulista).

## **Show de Talentos no 12º aniversário do PEF**

### **Juntos por um ideal**

DE Assis

Participação de todas as escolas inclusive das municipais.

No dia 03 de outubro de 2015, houve festa para comemorar os 12 anos de *Programa Escola da Família*. No Teatro Municipal de Assis, foi realizado o *12º Show de Talentos*, que contou com uma programação bastante atraente: dança, música e teatro. O teatro recebeu um público

de, aproximadamente, 500 pessoas, provenientes das escolas públicas estaduais e municipais e de seus entornos.

O *Programa Escola da Família* é um espaço propício à revelação de talentos e habilidades. Os eixos do PEF – cultura, esporte, saúde e trabalho – dão o tom a cada final de semana, levando oficinas temáticas ao seu público, e assim a arte surge espontânea, aguçando o desejo de participar, de criar e de experimentar.

## **Na EE Prof. Altino Arantes é sempre tempo de brincar**

### **DE Tupã**

Coordenação Geral

O projeto *Um dia na escola do meu filho*, que faz parte do programa

*Educação – Compromisso de São Paulo*, tem o objetivo de ampliar a participação das famílias na rotina escolar dos filhos. A primeira iniciativa para alavancar esse envolvimento aconteceu em novembro de 2011 e contou com a participação de 185 mil pais de alunos, que se reuniram em 1.934 escolas de todo Estado.

*Um Dia na Escola do meu Filho* é de suma importância para a promoção da integração família-escola e reconhecimento do espaço escolar como local de diversidade, saberes e talentos. Nesse dia a EE Altino Arantes (município Quintana) trabalhou com o tema “Tempo de Brincar” e foram realizadas várias brincadeiras antigas: roda, peteca, amarelinha, pula corda, lenço que corra, três-marias, xadrez, dama e pipas.



**Jogo Três Marias.**



**Amarelinha.**

Os alunos participaram de forma ativa e curiosos, pois desconheciam algumas das brincadeiras antigas. Também houve a participação de alguns pais e mães e pessoas da comunidade – ao todo 83. Foram servidos lanche, pipoca e suco aos participantes.

*O Um Dia na Escola do meu Filho não é* um evento qualquer no calendário escolar, mas data em que professores, pais e alunos têm a oportunidade de estreitar relações, discutir questões importantes e participar, de forma prazerosa, das atividades programadas.

## ***Programa Escola da Família*** **na luta contra o zika vírus**

**DE Ribeirão Preto**

Naira Fernandes (PCNP Projetos Especiais)

Vice -Diretora: Ana Paula Pires Bonagamba

Educador Universitário: Fauze Melo



*O Programa Escola da Família* da EE Capitão Virgílio Garcia ( São Simão/SP), juntamente com a Secretária de Saúde do município, realizou o Dia de Combate ao Mosquito *Aedes aegypti*, no dia 13 de fevereiro.

A iniciativa não para aí, agora o objetivo é envolver a semana letiva,

tanto que já está sendo programada uma Orientação Técnica com a coordenadora de Vetores de Ribeirão Preto, a PCNP Flávia (Ciências), os vice-diretores do PEF e professores coordenadores. A luta é pela conscientização de toda a comunidade, bem como pela promoção de medidas profiláticas contra o mosquito transmissor, no ambiente escolar.

### **O Plano de Ação contra o mosquito**

#### **Por quê?**

Número crescente de casos de dengue em São Simão e região.

#### **Providências na comunidade**

Voluntários do *Programa Escola da Família* e Agentes do

Controle de Vetores da Vigilância Sanitária, acompanhados de um carro de som, viatura da Guarda municipal e caminhões da Prefeitura, percorreram as ruas dos bairros Jardim Cláudia Prado e Mogiana. Os moradores receberam orientações e esclarecimentos sobre:

- A contribuição de cada um na prevenção contra a dengue.
- Identificação do mosquito transmissor *Aedes aegypti*.
- Reconhecimento dos sintomas da dengue.
- Hábitos de higiene que ajudam a manter a saúde e a prevenir doenças.
- Cuidados com o armazenamento do lixo.
- Seleção e armazenamento do lixo: material reutilizável e lixo orgânico.



**A turma do bem.**

No Jardim Cláudia Prado, várias ruas receberam a visita do caminhão: Maranhão, Goiás, Espírito Santo, Ceará, Bahia, Amazonas, Alagoas, Acre e Praça Arlete Frazão.

No Bairro da Mogiana, as ruas: Benedito Geraldo, José Júlio, Salvador P. de Oliveira e Carolina Varanda.

Cerca de 210 residências foram visitadas, logo, um total de, aproximadamente, 1000 pessoas atendidas direta e indiretamente.

#### **Providências na escola**

- Sensibilização de professores e alunos, com vídeos de campanha sobre a dengue, zika e chikungunya.
- Exibição de vídeos sobre a doença e como evitá-la.

- Leitura de notícias sobre dengue, zika e chikungunya.
- Pesquisa na internet sobre a dengue, zika e chikungunya.
- Produção de frases sobre como evitar a doença.
- Concurso de frases.
- Produção de cartazes coletivos sobre a dengue, zika e chikungunya.
- Semana de palestras ministradas pelo Departamento de Meio Ambiente e Controle de Vetores do município de São Simão, para todos os alunos da escola.
- Confecção de cartazes sobre a doença para afixação nos murais da escola.



### **Providências no PEF**

- Sensibilização da comunidade e responsáveis com material produzido pelos alunos.
- Oficinas de confecção de máscaras – “mosquitinhos” de sucata e bandeirinhas – intituladas: “Abaixo a dengue”!
- Parceria com a Prefeitura Municipal na realização de mutirões pelas ruas da cidade, para esclarecimento da população e retirada de criadouros.
- Final de semana de palestras ministradas pelo Departamento de Meio Ambiente e Controle de Vetores do município de São Simão para as famílias e comunidade.

Em época de muitas chuvas por todo o Estado, cada um deve fazer a sua parte e também cobrar de autoridades ações contínuas para que este mosquito, em especial, seja erradicado. Dados da SUCEM – Sistema Único de Controle de Efetivos e Movimentações – revelam que em 1985, ano dos primeiros casos de dengue no País, apenas 03 municípios apresentaram casos da doença. Passados 31 anos, dos 645 municípios paulistas, apenas 02 permanecem ilesos. Tivemos muito tempo e de sobra para controlar a proliferação do mosquito, mas efetivamente muito pouco foi feito. Então o momento é agora, já!



**Carroceria cheia, quintais livres do mosquito.**



### Material de apoio utilizado

#### “DENGUE: VAMOS ACABAR COM ISSO – DIGA SIM À SAÚDE!”

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus chamado flavivirus, e transmitida ao homem principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*. O vetor da dengue é a fêmea do mosquito. A doença está presente em mais de 100 países do mundo, localizados no Sudeste Asiático, na África e nas Américas e atinge toda a América Latina, menos o Chile. Há dois tipos de dengue: a clássica e a hemorrágica. Geralmente, quando contaminada pela primeira vez, a pessoa contrai a dengue clássica. Em uma segunda contaminação, existe um risco muito maior de se contrair a dengue hemorrágica, que é muito mais grave e pode levar à morte.



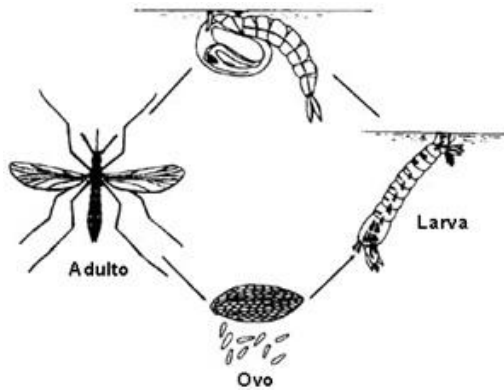
#### COMO É O MOSQUITO?

O mosquito *Aedes aegypti* mede menos de um centímetro e é parecido com um pernilongo comum, no entanto é mais escuro

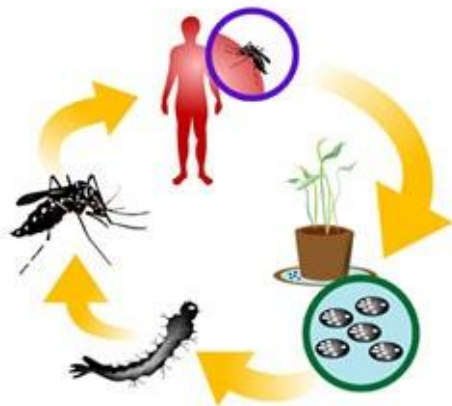
– cor de café ou preto – e possui listas brancas pelo corpo e patas. É um inseto doméstico, e reproduz-se em ambientes com água, próximos à habitação humana, e costuma agir durante o dia. Após ter picado alguém contaminado, o mosquito pode transportar o vírus da dengue durante toda a sua vida. O indivíduo não percebe a picada, pois no momento não dói e nem provoca prurido (comichão).

Segundo uma pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), a fêmea do mosquito voa até mil metros de distância dos seus ovos. Se reproduz em qualquer objeto que possa acumular água, de preferência sombreado. Exemplos: caixa de água aberta ou mal fechada, prato de planta, vaso de planta, ralo externo, calha, poço de elevador, bandeja de ar-condicionado, reservatório de geladeira, pneu exposto à chuva, lixo descartado em local inadequado etc.

#### COMO SE PEGA DENGUE?



O ciclo do mosquito *Aedes aegypti* apresenta quatro fases: ovo, larva, pupa e adulto e se inicia quando a fêmea do *Aedes aegypti* pica uma pessoa com dengue.



Crédito: Apoena Pinheiro/UnB Agência

O tempo necessário para o vírus se reproduzir no organismo do mosquito é de 8 a 12 dias.

Após isso, ele começa a transmitir o vírus causador da doença. Esse mesmo mosquito, ao picar um ser humano sadio, transmite o vírus para o sangue dessa pessoa. Dentro de um tempo, que varia de 3 a 15 dias, a doença começa a se manifestar.

A partir daí, o ciclo pode voltar a se repetir, caso essa segunda pessoa seja picada por outro *Aedes aegypti*. Vale a pena lembrar que a dengue só é transmitida pela fêmea infectada do *Aedes aegypti*. Uma pessoa doente não transmite dengue para outra sadia, seja por contato direto, alimentos, água ou quaisquer objetos.

### **Tipos de Dengue**

A dengue é uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. Ele é muito pequeno, mas fácil de identificar pelos seus hábitos.

As diferentes formas de manifestação da doença – clássica e hemorrágica – não estão relacionadas aos tipos de dengue, pois





são os diferentes sorotipos presentes no vírus causador da doença que os determinam. O vírus da dengue possui quatro sorotipos: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4. A infecção por um deles dá proteção permanente para o mesmo sorotipo e imunidade parcial e temporária contra os outros três. Ainda não circula no Brasil o tipo 4, mas especialistas aguardam a circulação do sorotipo no País, já que ele está presente na América do Sul em países como a Venezuela e a Colômbia.

## **SINTOMAS**

### **OS PRINCIPAIS SINTOMAS DA DENGUE**

O primeiro sintoma da dengue é febre alta: de 39°C a 40°C, dor de cabeça, dor no fundo dos olhos e nas juntas, fraqueza, náusea, vômitos e manchas vermelhas na pele.

### **OS SEQUINTE SINTOMAS PODEM FAZÊ-LO SUSPEITAR DE DENGUE:**

- dor de cabeça;
- dor nos olhos;
- febre alta, muitas vezes passando de 40 graus;
- dor nos músculos e nas juntas;

- manchas avermelhadas por todo o corpo;
- falta de apetite;
- fraqueza.

Em alguns casos, sangramento de gengiva e nariz.

### **NA DENGUE HEMORRÁGICA OS SINTOMAS SÃO OS MESMOS, PORÉM MUITO MAIS FORTES.**

### **ESTOU COM DENGUE... O QUE DEVO FAZER?**

Não há um tratamento específico para a doença. As medicações utilizadas são analgésicos (remédios para aliviar a dor) e antitérmicos (para diminuir a febre). No entanto, nunca se deve tomar medicamentos sem orientação médica.

Procure imediatamente a unidade de Saúde mais próxima.

### **TRATAMENTO**

A pessoa com dengue deve ficar em repouso, beber muito líquido, como soro caseiro, água filtrada e sucos. E só usar

medicamento para aliviar as dores e a febre, mas sempre com indicação do médico. A pessoa não pode tomar remédios à base de ácido acetilsalicílico como Melhoral, AAS, Aspirina entre outros. Pode-se usar Dipirona (Novalgina) e Paracetamol (Tylenol).

### **A DENGUE MATA**

A depender do estado fisiológico do paciente, a dengue pode evoluir para um caso mais grave: a “dengue hemorrágica”. Os sintomas são iguais aos da dengue clássica, mas podem existir ainda: sangramento de gengivas e narinas; fezes escuras, o que pode indicar a presença de sangue; manchas vermelhas ou roxas na pele; dor abdominal (dor na barriga) intensa e contínua; vômitos e tonteira; diminuição da urina; e dificuldade para respirar.

**Epidemia:** doença infecciosa e transmissível que ocorre numa comunidade ou região e pode se espalhar rapidamente entre as pessoas de outras regiões, originando um surto epidêmico. A epidemia poderá ocorrer devido a um grande desequilíbrio (mutação) do agente transmissor da doença ou pelo

surgimento de um novo agente (desconhecido).

**Endemia:** doença localizada em um espaço limitado, denominado “faixa endêmica”. Endemia é qualquer doença que ocorre apenas em um determinado local ou região, não atingindo nem se espalhando para outras comunidades.

### **COMO EVITAR A DOENÇA**

A única maneira de evitar a dengue é não deixar o mosquito nascer. Para isso, é necessário acabar com os criadouros (lugares de nascimento e desenvolvimento dele).

**OU SEJA: NÃO DEIXE A ÁGUA, MESMO LIMPA, FICAR PARADA EM QUALQUER TIPO DE RECIPIENTE COMO:**

- garrafas;
- pneus;
- pratos de vasos de plantas e xaxim;
- bacias;
- copinhos descartáveis.





### TAMBÉM NÃO SE ESQUEÇA DE

#### TAMPAR:

- caixas d'água;
- cisternas;
- tambores;
- poços;
- outros depósitos de água.

#### DICAS

- Lave bem os pratos de plantas e xaxins, passando um pano ou uma bucha para eliminar completamente os ovos dos mosquitos.
- Uma boa solução é trocar a água por areia molhada nos pratinhos.
- Limpe as calhas e as lajes das casas.
- Lave bebedouros de aves e animais com uma escova ou bucha; e troque a água pelo menos uma vez por semana.

A melhor maneira de dar um fora na dengue é tomar pequenos cuidados todos os dias. Afinal, os ovos do mosquito continuam vivos até por 1 ano. Se a gente não der um

fora no mosquito é a dengue que vai deixar a gente fora da escola, do trabalho, da diversão e muito mais... Então vamos lá!

Sabe aquelas latas, embalagens, copos plásticos, tampinhas de refrigerantes que ficam jogadas por aí? Elas acumulam água e viram um ótimo esconderijo para que o mosquito ponha ovos e se desenvolva.

Pneus velhos acumulam água e o *Aedes aegypti*, o mosquito da dengue, faz a festa. Então, sempre deixe os pneus em local seco e protegido da chuva ou jogue-os fora em lugar apropriado.

Jogue fora as garrafas PET e de vidro vazias, fazendo uso da coleta seletiva de lixo. Se precisar guardar alguma, vire-as de cabeça para baixo, assim não ficará nenhuma água armazenada.

Não deixe a água se acumular em vasinhos de plantas e jarros de flores. A dica é colocar areia no prato do vaso.

Caixas d'água, tambores, latões e cisternas devem ficar bem fechadas, sem nenhuma fresta, para impedir a entrada do mosquito.

Feche bem os sacos plásticos e mantenha a lixeira bem tampada e seca. Descarte o lixo de maneira correta, evite objetos que acumulem água.

### ZIKA VÍRUS E FEBRE CHIKUNGUNYA

O Zika Vírus e Febre Chikungunya são doenças também transmitidas pelo mosquito *Aedes Aegypti*. Os sintomas e tratamentos são muito semelhantes aos da dengue e a forma de prevenção é a mesma: eliminar o mosquito *Aedes Aegypti*.

### ZIKA VÍRUS

Os sintomas do Zika Vírus são semelhantes aos da dengue, porém, o Zika vírus é mais fraco, e por isso, os sintomas são mais leves e desaparecem entre 4 a 7 dias, porém é importante ir ao médico para confirmar se realmente está com Zika.

Inicialmente, os sintomas podem ser confundidos com uma simples gripe, provocando:

- **febre**, entre 37,8°C e 38,5°C;
- **dor nas articulações**, principalmente das mãos e pés;

- **dor nos músculos** do corpo;
  - **dor de cabeça**, que se localiza principalmente atrás dos olhos;
  - **conjuntivite**, que é uma inflamação dos olhos e que provoca cor avermelhada, sensação de picada que leva a lacrimejar, inchaço das pálpebras e secreção amarela;
  - **hipersensibilidade nos olhos**, e maior sensibilidade à luz do dia;
  - **manchas vermelhas** na pele, que iniciam na face e que podem espalhar-se pelo corpo e, confundidas com sarampo;
  - **cansaço físico e mental**
- Além desses sintomas, também se pode observar, com menos frequência, problemas digestivos, como dor no abdômen, náuseas, vômitos, diarreia ou prisão de ventre, aftas e canseira.

### Transmissão do Zika vírus

O Zika vírus é transmitido aos humanos por picadas do inseto *Aedes aegypti*, que geralmente pica ao final da tarde e à noite.

O vírus pode passar de mãe para filho durante a gravidez, provocando uma grave doença

chamada **microcefalia**, e também pela relação sexual com pessoas que estejam com a doença. Além disso, também existe a suspeita de que o Zika possa ser transmitido pelo leite materno, fazendo com que o bebê desenvolva os sintomas de Zika, e também pela saliva, mas essas hipóteses ainda não estão confirmadas e parecem ser muito raras.

O Zika Vírus é da mesma família dos causadores da dengue e da febre chikungunya, causando sintomas semelhantes, porém menos intensos, mas suas consequências podem ser muito graves.

#### **Como tratar o Zika Vírus**

O tratamento é muito semelhante ao da dengue, no entanto, em caso de Zika, o médico pode indicar:

- **remédios para dor e febre**, como Paracetamol ou Dipirona, de 8 em 8 horas;
- **anti-inflamatórios**, como Ibuprofeno, de 8 em 8 horas, para diminuir as dores nas articulações e nos músculos;
- **colírio (lubrificante)**, 3 a 6 vezes ao dia;

- **antialérgicos**, como Loratadina, Cetirizina ou Hidroxizina.

Remédios que contêm ácido acetilsalicílico não devem ser utilizados, porque podem aumentar o risco de hemorragias.

#### **ZIKA CAUSA MICROCEFALIA?**

Essa é a pergunta crucial que atormenta a vida de milhares de mulheres hoje no Brasil. E a resposta mais sensata que se pode dar neste momento de crise é: *“Muito provavelmente, sim. E até que se prove o contrário, todo cuidado é pouco”*.

Evidências contra o vírus estão se acumulando rapidamente. Novos estudos divulgados nesta semana confirmam que o Zika tem capacidade para infectar o cérebro de fetos e que ele está presente no cérebro de bebês com microcefalia. Pode-se dizer, portanto, que ele já foi identificado na cena do crime. Isso é fato. Falta comprovar, porém, se ele é assassino, cúmplice ou um mero observador passando pelo lugar errado na hora errada.

A única forma cientificamente válida de fazer isso é *“reproduzindo o crime”* em



laboratório, inoculando o vírus no cérebro de modelos animais e em culturas de células neuronais humanas, para ver se ele interfere da mesma forma em seu desenvolvimento. Esses estudos já estão sendo feitos em laboratórios, no Rio e em São Paulo, e os resultados devem sair em breve.

Um grande problema até o momento é que os dados epidemiológicos disponíveis sobre a dispersão do Zika e sua associação com a microcefalia ainda são escassos e de baixa precisão, em razão da série de inconsistências nos sistemas de análise e notificação dos diferentes Estados e da ausência de um teste rápido de diagnóstico que permita confirmar ou excluir casos com agilidade. As evidências são fortes, mas não são conclusivas.

Fonte: *ESTADÃO*, BLOG HERTON ESCOBAR, 12/02/2016.

### **FEBRE CHIKUNGUNYA**

Febre Chikungunya é uma doença parecida com a dengue. Seu modo de transmissão é pela picada do mosquito *Aedes aegypti*, infectado.

### **SINTOMAS**

Seus sintomas são semelhantes aos da dengue:

- febre;
- mal-estar;
- dores pelo corpo;
- dor de cabeça;
- apatia e cansaço.

Porém, a grande diferença da febre chikungunya está no seu acometimento das articulações: o vírus avança nas juntas dos pacientes e causa inflamações com fortes dores, acompanhadas de inchaço, vermelhidão e calor local.

### **DIAGNÓSTICO DA FEBRE CHIKUNGUNYA**

Para realizar o **diagnóstico**, alguns exames podem ser realizados, tais como o isolamento do vírus, a sorologia e a reação em cadeia da polimerase<sup>2</sup>.

---

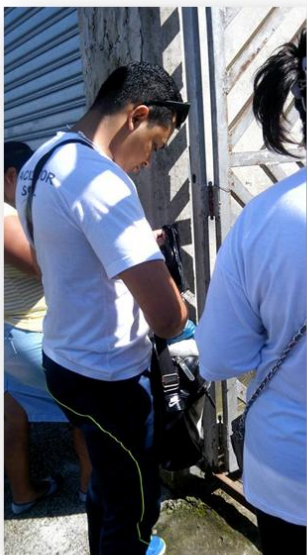
<sup>2</sup> (po.li.me.ra.se) - sf. Bioq. Enzima que catalisa a ligação de nucleotídeos e leva à formação de uma nova cadeia de ácido nucleico complementar à cadeia-mãe.

[F.: *polímero* + *-ase*].

Fonte: Aulete Digital.



**Mutirão contra a dengue –  
DE Suzano.**



**Visita às residências –  
DE Suzano.**

## TRATAMENTO

Assim como nos casos de dengue, o **tratamento inclui repouso, e o controle da febre e das dores no corpo** deve ser feito com medicamentos, como: Paracetamol para febre e Ibuprofeno para dores. Também é fundamental que a pessoa mantenha-se bem hidratada durante todo o tratamento.

## FONTES:

[www.medicina.ufmg.br](http://www.medicina.ufmg.br)

<http://www.combatadengue.com.br/>

<http://www.mobilizadores.org.br/coep/Publico/consultar>

[Conteudo.aspx?TP=V&CODIGO=C2010117183358906](http://www.mobilizadores.org.br/coep/Publico/consultar/Conteudo.aspx?TP=V&CODIGO=C2010117183358906)

## Escolas da DE Suzano contra a dengue

Valdineia Vicentini  
(PCNP de Projetos Especiais)

A Secretaria da Saúde, Vigilância Sanitária e Epidemiologia (Prefeitura Municipal de Suzano) e a Diretoria de Ensino Suzano/*Programa Escola da Família* reuniram forças para

realizar o **Mutirão de Combate à Dengue.**

A fim de facilitar a ação e conseguir cobrir toda a região, essa foi dividida em 4 polos: Casa Branca, Boa Vista, Badra e Urupês. Assim foi possível percorrer as ruas dos bairros com a equipe da Vigilância Sanitária, PCNPs da Diretoria de Ensino, professores das escolas envolvidas e a equipe de educadores universitários do PEF.

Cronograma das escolas participantes:

- Dia 20/02 – EE Olavo Leonel Ferreira
- Dia 27/02 – EE Antônio Garcia
- Dia 05/03 – Jacques Yves Cousteau
- Dia 12/03 – EE Sebastião Pereira Vidal

Toda ação contou com uma infraestrutura de apoio e logística e cada equipe foi constituída de 3

peessoas; essas receberam frascos de repelente, luvas, sacos de lixo e planilhas de acompanhamento.

Também foram identificados pontos de vazamento de água e esgoto, e a equipe da SABESP esteve de plantão para verificar o problema e solucioná-lo, ou agendar o reparo dependendo do caso.

Um carro, responsável pela distribuição de água às equipes, fez o acompanhamento do começo ao fim das visitas. E como saco vazio não para em pé, foi servido café da manhã e almoço a todos os participantes da missão.

Toda a ação aconteceu das 9 horas às 17 horas e as escolas que funcionaram como polo não tiveram suas atividades interrompidas. Houve palestra e orientação aos participantes

sobre a Dengue, Chikugunya e Zika Vírus.

Dias antes, panfletos foram entregues aos alunos para que colaborassem recebendo as equipes de monitoramento.

Na comunidade, a divulgação também foi feita com um carro de som, que deu à população informações sobre a ação e alertou sobre o caminhão cata treco.

Espera-se, com todo esse movimento, que cada um tenha se sentido verdadeiramente responsável pela erradicação do mosquito da dengue, e que isso traga um novo comportamento e hábitos.



**Local visitado pela equipe.**





**Caminhão recolhe objetos, criadouros do mosquito.**


Cartaz criado pela Coordenação Geral do *Programa Escola da Família* e encaminhado para as 91 Diretorias de Ensino.

**NÃO  
VAI  
DAR  
ZIKA!**



 NÃO DEIXE SACOS PLÁSTICOS E PNEUS VELHOS EXPOSTOS À CHUVA

 ELIMINE GARRAFAS ABERTAS

 TAMPE RECIPIENTES QUE ACUMULEM ÁGUA

DISQUE \_\_\_\_\_  
E DENUNCIE POSSÍVEIS CRIADOUROS

## Uma árvore na escola: plante esta ideia

Thelma Kassner Cali Jorge (Técnica/FDE)



A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo possui aproximadamente 5.300 unidades escolares estaduais, que, além de sua função primordial, também são lugar importante de convivência, de encontro e de trocas sociais para alunos e não alunos, educadores e pais, comunidades intra e extraescolar.

Os espaços escolares, abertos aos finais de semana pelo *Programa Escola da Família*, ensejam a criação de atividades que possam transformá-los em um palco – de diversidade e riqueza cultural; de lazer; de pertencimento das comunidades intra e extraescolar para melhoria da qualidade de vida dessa população; de efetivos "centros de formação da cidadania" (LDB).

Uma dessas atividades poderia traduzir-se, por exemplo, em um projeto de melhorias ambientais e paisagísticas nesse espaço. Para a realização desse projeto, que pode contemplar ações pedagógicas, desenvolvidas durante a semana, por professores das diversas áreas do conhecimento, poderá culminar em ações de intervenção, por intermédio



de mutirões e grupos de voluntários, executadas aos finais de semana, favorecendo a integração escola regular-PEF.

Essas melhorias ambientais e paisagísticas realizadas coletivamente, de forma interativa, resgatam aos frequentadores do PEF o referencial de cidadania, conduzem-nos ao exercício da autoestima e proporcionam o desenvolvimento da criatividade, além de despertar a consciência para um novo comportamento socioambiental. Todas as decisões relativas ao projeto de melhoria ambiental devem envolver a comunidade do entorno escolar, para que a mesma se aproprie, participe e monitore a transformação local, compartilhando os problemas e soluções dos mesmos.

Anteriormente (2005), foi apresentado aos Educadores do PEF o *Projeto Praçaçoão*, que tinha como foco a preservação das praças públicas próximas às escolas estaduais.

Para subsidiar esses educadores com materiais e sugestões que pudessem dar origem a um projeto local, a Coordenação Geral do PEF realizou uma Orientação Técnica que contou com a participação do **arquiteto Raul Pereira**, especialista em paisagismo e educação ambiental, apresentando o *Projeto Uma Fruta no Quintal*, que trouxe conceitos proveitosos para o conhecimento do ecossistema do entorno escolar e a possibilidade de dar resposta aos problemas ambientais existentes.

Esse projeto aponta várias ações de intervenção e educativas que

possibilitam e facilitam a criação ou revitalização de uma área verde na escola.

- **Horta Orgânica:** consiste no cultivo de verduras, frutas, legumes, temperos e ervas medicinais, sem o uso de agrotóxicos e de maneira ecologicamente correta, ou seja, sem queimadas e com tratamento ideal do solo.
- **Horta Medicinal:** plantio e cultivo de espécies de lavanda, sálvia, endro, arruda, estragão, boldo, hortelã, erva-cidreira, poejo, capim-limão, hortelã-pimenta etc.
- **Horta de Temperos:** alecrim, manjeriço, manjerona, hortelã, orégano, tomilho, sálvia, pimenta, salsaõ etc.
- **Sistema de adubação verde:** consiste no cultivo de plantas em rotação, sucessão e consorciação com as diversas culturas, que

melhoram significativamente os atributos químicos, físicos e biológicos do solo.

- **Irrigação** com captação de água de chuva.
- **Compostário:** A compostagem é feita com cascas de frutas e legumes, restos de podas das árvores, folhas secas e doações de serragem e esterco. O compostário fornece adubo à horta e às árvores.
- **Minhocário:** criação de minhocas que tem por objetivo reciclar os resíduos de origem orgânica produzidos no dia a dia: cascas e restos de frutas, verduras, legumes, grãos não temperados (como arroz, feijão, lentilha etc., crus ou cozidos), casca de ovo, folhas secas.
- **Reforço de leitura e escrita** sobre os temas: árvore, jardinagem, paisagismo e áreas verdes.



Chá de hortelã.



- **Responsabilizar** cada grupo de participantes do PEF por árvores, áreas verdes, paisagismo, criados ou revitalizados.

- **Apresentação do documentário:** *Uma verdade inconveniente* 2006. O ex e vice-presidente dos Estados Unidos, Al Gore, apresenta uma análise da questão do aquecimento global, mostrando os mitos e equívocos existentes em torno do tema e também possíveis saídas para que o planeta não passe por uma catástrofe climática nas próximas décadas.

- **Organização** de uma gincana ecológica.

O projeto dá a oportunidade de projetar uma mudança de padrões e comportamentos da comunidade, no

que diz respeito à sustentabilidade, além de humanizar o ambiente por meio dessas ações educativas.

Fonte: <http://www.verdescola.org.br>.



## Para saber mais

Em 2011, este cartaz foi enviado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo por meio da FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação, para todas as escolas estaduais da rede, informando e ensinando como cuidar das árvores da escola. Guie-se por ele e plante sempre árvores de espécie nativa.

# Cuide das árvores da sua escola

Não cometa crime ambiental.  
Quem danifica uma árvore está sujeito a multa e outras sanções.

**Preserve as árvores**  
As árvores dão sombra, mantêm a umidade do ar, liberam oxigênio, preservam o solo, embelezam a cidade e servem de abrigo e alimento para pássaros e outros animais.

**Autorização para poda**  
Poda, corte e remoção de árvore só podem ser feitos com autorização prévia dos órgãos ambientais competentes.

**Quem deve solicitar a poda?**  
A poda, corte ou remoção de uma árvore existente na escola devem ser solicitados pela direção da escola à prefeitura da cidade ou à subprefeitura no caso da capital.

**Quem deve fazer a poda?**  
Empresa especializada em jardinagem e paisagismo, com o termo de responsabilidade técnica do engenheiro agrônomo ou florestal.

**A árvore corre risco de cair?**  
Nas situações de emergência, em que haja risco iminente a pessoas ou a construções, entre em contato com o Corpo de Bombeiros, que vai verificar a urgência e as providências a serem tomadas.

**O que se entende por árvore**  
Considera-se árvore o exemplar arbóreo cujo caule tenha diâmetro igual ou superior a 5 cm à altura de 1,30 m a partir do solo, conforme indicado na ilustração.

**O que fazer em caso de queda da árvore?**  
Registre a situação com foto para comprovação perante os órgãos ambientais. Antes de remover a árvore, a escola deve comunicar à prefeitura ou subprefeitura (na capital).

Para saber mais, consulte a legislação:  
Constituição Federal, do 5 de outubro de 1988, art. 225  
Lei Federal nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
GOVERNO DE SÃO PAULO

### Com vocês, os Educadores Universitários

Educadores do Programa Escola da Família da EE Dr. Américo Marco Antônio (DE Osasco) fecham o ano 2015 com um balanço bastante positivo:

*“Ser menor empreendedor trouxe experiência e conhecimento. Ajudou a adquirir mais conhecimento na área de comunicação com o público e a ser uma pessoa melhor para comunidade.” - Felipe Marques*

*“O Programa Escola da Família tornou-se algo importante, pois cada final de semana junto às crianças foi inesquecível. Cada um com seu jeito e sua personalidade.” - Graziela Voros*

*“A minha história no Programa Escola Família foi de muita alegria e experiência a cada final de semana. Vou sentir saudade.” - Isabella Silva*

*“A minha experiência foi de satisfação, pois trabalhar com a comunidade me fez perceber que cada criança e adolescente precisa de um incentivo, de um adulto como espelho. Trabalhar com cada um neste ano foi gratificante.” - Jéssica Quintana*

*“Ter o prazer de ser menor empreendedor e poder desenvolver meus conhecimentos, isso foi a melhor coisa que me aconteceu. Sentirei saudade.” - João Victor Siqueira*

*“Além de me ajudar a entrar na faculdade, o Programa Escola da Família vem tirando muitas crianças e adolescentes das ruas e trazendo toda a família para participar conosco, nos finais de semana.” - **Maria Ediene Galvão***

*“Poder passar meus conhecimentos para o público é algo inesquecível; vou sentir saudade.” - **Rafael Soares***

*“Não há coisa melhor do que poder aprender junto com as crianças, ainda que com poucos recursos. Ano que vem tem mais.” - **Renato Nascimento***

## **Sugestões**

Este espaço é dedicado a sua opinião, ideias e sugestões – ele é seu! Portanto, sinta-se à vontade para registrar o que pensa, o que sente. Suas impressões guiarão nosso propósito para que este instrumento seja, crescentemente, a voz, o coração e a identidade do PEF.

Agora é com você, a palavra é sua!

*Para participar desta seção, reporte-se ao e-mail: [escoladafamilia@fde.sp.gov.br](mailto:escoladafamilia@fde.sp.gov.br).*



### **Integrantes do Rede Escoláí participam, motivados, de Oficina de Mobilização em São Paulo**

out./2015



**A manhã de segunda-feira, dia 19 de outubro, foi especial para um grupo de alunos, professores e diretores das escolas de São Paulo envolvidas com o Programa Rede Escoláí.**

Neste dia, na sede da FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação, do governo do estado de

São Paulo, foi realizada uma Oficina de Mobilização, organizada por Bira Azevedo e Juliana Zanini, sob coordenação de Marta Harumi Cavalheiro, responsável pela Rede Escoláí em São Paulo, e de Carolina Bragio, da Rede Escoláí no Espírito Santo.

Ao todo, representantes de nove escolas, somando cerca de 30 integrantes, participaram do evento, que ocupou a manhã de segunda e parte da tarde também. *"Nosso objetivo é discutir o que significa mobilizar pessoas, na vida e na escola, ativando a criatividade"*, resumiu Bira ao dar início aos trabalhos. Ao longo do dia, as atividades foram realizadas em grupos.

As dinâmicas propostas contribuíram para que todos se

conhecessem, se integrassem e trocassem experiências sobre como envolver a comunidade de alunos, professores e funcionários para a realização de objetivos do interesse de todos. Para o estudante Marcelo Oliveira Duarte, de 17 anos, a participação na oficina foi muito proveitosa. Ele contou que sua escola – EE Professor Maurício Antunes Ferraz, de Nova Petrópolis, em São Bernardo do Campo, não possui um grêmio. *"Temos dificuldade de conseguir colocar em prática alguns projetos. Mas, com o esforço de pessoas interessadas, temos superado alguns obstáculos"*, disse Marcelo.

Segundo ele, um desses desafios foi a criação de um jardim na escola. *"Era um desejo de algumas pessoas ter esse espaço, uma espécie*

*de praça onde pudéssemos conversar, ficar mais à vontade, e acabamos conseguindo isso."*

A praça ainda não foi aberta para todos, mas ele já contabiliza como uma conquista do grupo que se mobilizou para conseguir esse espaço.

E o alcance desta meta é um estímulo para que possam ir mais longe. *"Queremos trazer mais gente para cuidar desse espaço. Outra ideia nossa é montar uma rádio na escola."* A oficina proporcionada pela FOCO, afirmou, foi crucial para impulsionar esse projeto. *"Não sabíamos como fazer isso, estávamos até meio desanimados, mas conhecemos uma escola que já tem uma rádio e agora estamos trocando experiências e ideias"*, contou, animado.



Ele, assim como a jovem Adriana Obara, de 16 anos, aluna da Escola Estadual Antônio Caputo, no Riacho Grande, também em São Bernardo, considera um grande desafio mobilizar seus colegas para projetos em prol da escola.

*"Temos muita dificuldade com isso, acho as pessoas desinteressadas de forma geral. Na minha escola temos muitos problemas",* contou Adriana.

Com o propósito de colocar esses temas em debate, ela está organizando, dentro do projeto da Rede Escolaiá, uma *Semana de Mobilização pela Paz*. *"A oficina nos deu muitas ideias sobre como envolver as pessoas para discutir essa questão, participar da semana",* explicou a aluna, uma das mais empolgadas na Oficina de Mobilização. Mas, de forma

geral, o grupo todo se mostrou muito participativo e motivado a promover melhorias na escola e no entorno. Com muita criatividade, enfrentaram os desafios propostos pelosicineiros. A eles foram dadas algumas tarefas, para que encontrassem as soluções possíveis, sempre pensando em como levar a questão da mobilização para suas escolas e comunidades. *"O objetivo de todos aqui presentes é melhorar, sem dúvida, a convivência nas escolas, o aproveitamento escolar, o respeito",* pontuou Bira.

*"Nossa proposta é desenvolver o protagonismo juvenil, é ver os alunos mobilizando outros colegas, e acho que o resultado foi muito proveitoso, pois pudemos sentir como eles estão envolvidos nesse propósito",* avaliou Marta, da FOCO.

Alunos e educadores também se preocuparam muito em discutir como incentivar mais a participação dos pais na escola. Essa meta, aliás, é a que permeia o *Programa Escola da Família*, da FDE, coordenado pela educadora Ana Maria Stuginski. Ela saudou os presentes na oficina do dia 19, prestigiando o evento. O *Programa Escola da Família* é parceiro do *Programa Rede Escolaí*, pois os objetivos de ambos se alinham.

Sheila Maria Torres, vice-diretora da EE Homero Silva, do bairro Jardim Canhema, em Diadema, também disse que a escola se ressentia de maior participação dos alunos, seus pais e até dos gestores nas atividades propostas.

*"Acho que as oficinas apresentadas pelo Programa Rede*

*Escolaí são muito proveitosas, pois nos permitem uma reflexão sobre nossos erros e acertos. Achei a de mobilização deste ano particularmente interessante, pois, com muita didática, nos possibilitou ver de que forma podemos envolver mais as pessoas de nossa comunidade para que interajam, troquem ideias, experiências, a fim de que, juntos possamos construir uma escola melhor para todos."*

**Fonte:**

[http://www.foco.org.br/index.php?id=/o\\_que\\_acontece/materia.php&cd\\_matia=546](http://www.foco.org.br/index.php?id=/o_que_acontece/materia.php&cd_matia=546).



EE Homero Silva - DE Diadema.



Foto: Divulgação

## **FDE recebe bolas de Natal feitas por crianças da comunidade da EE José Ribeiro de Souza**

21/12/2015

*Enfeites natalinos, confeccionados com papel machê, são artesanais e ecologicamente corretos.*

A Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE) recebeu, no dia 17 de dezembro de 2015, bolas para enfeite de árvore de Natal produzidas por participantes do *Programa Escola da Família*. As esferas natalinas, feitas de papel machê, foram confeccionadas por crianças da comunidade da Escola Estadual José

Ribeiro de Souza, da Diretoria de Ensino de Osasco.

A técnica utilizada na produção dessas bolas foi ensinada pelo artista plástico Sérgio Azevedo, em 2013, em uma das oficinas contratadas pela coordenação geral do Programa. De lá para cá, vice-diretor e bolsistas universitários participantes do *Escola da Família* que aprenderam a prática continuam a ensiná-la na escola. Esse tipo de iniciativa tem contado com a aceitação e a participação da comunidade local.

“Vale destacar que as bolas são artesanais, ecologicamente corretas, trazem beleza e estimulam a criatividade de quem participa das oficinas”, afirma Ana Maria Stuginski, chefe do Departamento de Parcerias da FDE.



A venda desse tipo de produto pode ser uma alternativa de renda para muitas famílias. Outros objetos, como fantoches e tampas para vidro, também são criados, utilizando-se o papel machê, a mesma matéria-prima com que foram feitas as bolas.

Fonte: Ano I Número 14 Janeiro 2016 BOLETIM FDE.

## **Educadores são orientados a construir armadilhas**

Mosquiteira pode ser construída nas residências e servir de alerta para a população.

Por **Adriana Ferezim**

A técnica foi ensinada a vice-diretores de 20 escolas de Piracicaba.

Uma garrafa PET jogada em um local que ela possa acumular água é um potencial criadouro para o *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da dengue, chikungunya, zika vírus e febre amarela. No entanto, esse mesmo material pode se tornar uma eficiente armadilha contra esse inseto, que tem deixado diversas pessoas doentes e levado algumas à morte.

A mosquiteira pode ser construída nas residências e servir de alerta para a população verificar se tem o mosquito em casa, nos arredores, e eliminar os demais criadouros. Além da garrafa PET, a elaboração da mosquiteira exige também pedaços de voal, rótulos das garrafas, tesouras e fita crepe.

A técnica foi ensinada a vice-diretores de 20 escolas que



Foto: Divulgação



desenvolvem o *Programa Escola da Família* (PEF), em Piracicaba, pelo professor doutor Octávio Nakano, livre-docente de Entomologia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP). A iniciativa faz parte de uma parceria entre o *Programa*, a Diretoria de Ensino (DE) de Piracicaba, o Lions Club Piracicaba Centro, filiado ao Lions Internacional, e a Vigilância Epidemiológica.

O curso aconteceu na sede da DE, no bairro São Dimas, e fez parte da II Reunião Semanal – PEF, que teve como tema: “Prevenir a doença, como a dengue, chikungunya e zika, deve ser uma obrigação de cada cidadão”.

De acordo com Marly Aparecida Giraldelli Marsulo, professora coordenadora da área de Biologia da DE, o ensino da construção

da mosquiteira também integra o currículo oficial do Estado e está presente no caderno do aluno.

Com a colaboração de Adelina e Nelson Pinotti, do Lions, e da professora Luciana Maria Victoria, coordenadora de ciências e responsável pelo PEF, os presentes na reunião confeccionaram as armadilhas e foram orientados a realizar o trabalho junto aos alunos e à comunidade, nos finais de semana no PEF.

### **Mobilização**

Na próxima sexta-feira, haverá nova capacitação de professores da área de ciências de 67 escolas da cidade como parte da mobilização “Todos Juntos contra o *Aedes aegypti*”. Irá participar um docente por unidade.

“Além dessas medidas de curto prazo, está em elaboração um programa de combate ao mosquito para todo o ano. A ação dessa semana conta com a participação da DE, Secretaria Municipal de Saúde, Vigilância Epidemiológica, Centro de Controle de Zoonoses e Lions Club” – disse Marly.

De acordo com o dirigente regional de Ensino de Piracicaba, Fábio Negreiros, a cultura da prevenção será mais enfatizada nas escolas. “Entendemos ser a escola um canal de comunicação com a comunidade como um todo. Já temos planejadas outras ações nesta mesma linha junto a todas as unidades da rede”, declarou.

Também na sexta-feira, estudantes da Escola Estadual Dom Aniger Francisco Maria Melillo, do

Bosques do Lenheiro, apresentarão aos docentes, na DE, uma paródia sobre o mosquito. A apresentação tem como objetivo conscientizar a população sobre a importância de eliminá-lo.

#### **Como montar a armadilha**

**Passo 1:** cortar a garrafa em duas partes e deixar a parte da boca menor, para que forme um funil.

**Passo 2:** retirar a tampa do recipiente. De forma cuidadosa, retirar o anel (parte que se destaca da tampa), lacrar e guardar, pois será utilizado posteriormente.

**Passo 3:** colocar o tecido de vedação no gargalo e prendê-lo com o anel.

**Passo 4:** lixar o interior do funil; com isso a área de evaporação





**Nossa árvore de verão.**

aumenta, facilitando ao mosquito a localização da mosquiteira.

**Passo 5:** colocar o alimento escolhido na parte de baixo do recipiente. Indicam-se cinco grãos de alpiste ou três de arroz; é importante que seja bem triturado.

**Passo 6:** colocar a parte do gargalo de cabeça para baixo, na parte inferior do recipiente.

**Passo 7:** utilizar fita isolante para fazer a fixação das duas partes externamente.

**Passo 8:** inserir água filtrada (sem cloro), na parte de dentro da mosquiteira, deixando a alguns centímetros do gargalo.

Fontes: Infoescola/Faperj

[http://www.gazetadepiracicaba.com.br/conteudo/2016/03/canais/piracicaba\\_e\\_regiao/416170-educadores-sao-orientados-a-construir-armadilhas.html](http://www.gazetadepiracicaba.com.br/conteudo/2016/03/canais/piracicaba_e_regiao/416170-educadores-sao-orientados-a-construir-armadilhas.html).

## As árvores, a infância e as estações do ano

Lívia Pinheiro Leiria  
(Professora e Mestre em Educação pela Unicamp.)

Quando éramos crianças na Rua Amadeu Ginefra, lá em Monte Mor, no interior de São Paulo, tínhamos o privilégio de brincar protegidos do sol, pois lá havia um corredor de árvores que deixava o nosso espaço como nenhum outro na cidade, no País e no mundo. Pelo menos era isso que pensávamos naquela época! Em média, por cada casa, havia duas árvores plantadas e quase nenhuma briga entre vizinhos por causa de disputa por sombra.

Era embaixo das árvores que inventávamos nossas mais deliciosas brincadeiras, que brigávamos disputando jogos ou brinquedos, que sonhávamos com nosso futuro! Nas árvores amarrávamos balanços e embalávamos

diversas cantigas e versos. Pela observação de suas majestosas copas, acompanhávamos a mudança das estações e inventávamos cenários com suas folhas, flores e pequenos frutos que caíam.

Nós tivemos esse privilégio!

Até que o tempo foi passando na rua e, o que nos protegia, passou a ser "risco de vida"! Diziam que as árvores comprometiam as construções das casas e assim, uma a uma, as árvores foram sendo arrancadas do cenário mais mágico da nossa infância.

Nossa casa ainda está lá na mesma rua e apenas uma das árvores sobreviveu a esse "arvorecídio". Ela ficou guardando nossos maiores segredos e se manteve silenciosa observando se alcançamos os nossos sonhos.

[...]

Quando meu marido veio antes para os E.U.A. para alugar a nossa casa,



ele me mandou uma foto e disse que teríamos uma enorme árvore no quintal que abraçaria a nossa casa e tomaria conta das vistas de todas as janelas! Essa foi a melhor notícia (depois de saber que eu não teria um tanque de lavar roupas!). Ao chegar a nossa nova casa beeeem vazia em Boston, nos deparamos com a esplendorosa árvore do quintal e com toda essa paisagem arborizada daqui. É incrível como tem árvores nesse lugar!!!! Estava tudo verdinho e lindo! Tudo isso em volta da nossa casa.

Podemos chamar de nossa árvore? Ela não respondeu! Acho que isso foi um sim!!!!

Emociono-me em pensar que meus filhos estão podendo viver essa magia de observar o passar do tempo e as mudanças de estações, olhando para esta – e outras milhares – de árvores! Uma banalidade? Não! Prioridade, eu diria!

E assim nós nos encantamos com cada coisinha que acontece com ela! Agora, com a chegada do outono, estamos hipnotizados pelas belezas da natureza. Cada cantinho é uma pintura, uma obra-prima! Aqui eu não ganho flores das crianças, ganho folhas! Vermelhas, laranjas, multicoloridas, ou até do Brasil; essa molecada passa horas caçando a mais bonita!

A natureza é quem dá *o show* e nós apreciamos de camarote essa beleza!

Fonte:

<http://sempredpapoproar.blogspot.com.br/2014/10/as-arvores-infancia-e-as-estacoes-do-ano.html>.